

SÃO JOÃO DEL-REI

COMO ENTENDER, PROTEGER E VIVER A CIDADE



Fundação João Pinheiro

SÃO JOÃO DEL-REI

**COMO ENTENDER,
PROTEGER E
VIVER A CIDADE.**

Belo Horizonte, Março de 1984



Este trabalho
integra o Programa
de Disseminação de
Estudos e
Pesquisas da Fundação
João Pinheiro

Fundação João Pinheiro
Av. João Pinheiro, 146
Caixa Postal, 2210 – Telex: (031) 1302
30.000 – Belo Horizonte – MG

Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte.

São João del-Rei: como entender, proteger e viver a
cidade. Belo Horizonte, 1984.

79p. (Programa de Disseminação de Estudos e Pesquisas
da Fundação João Pinheiro. Urbanismo, documento 1).

CDU: 7114(815.12 São João del-Rei)

1 As Diretrizes que orientam uma coerente política de uso do solo devem ajustar-se, em nível de planejamento ou legislação para cidades em processo de crescimento, às condições ideais mínimas de seu meio ambiente urbano, de modo a assegurar-se à população um compatível padrão de qualidade de vida.

2 Entendem-se para isso, como componentes de valorização do meio ambiente urbano, não apenas os fatores físico-territoriais, a exemplo do adequado parcelamento e ocupação do solo, da racional organização viária ou de uma infra-estrutura básica moderna e eficiente, mas ainda outros fatores capazes de influir, talvez em grau mais intenso, no comportamento, bem-estar e sobrevivência, individual ou coletiva, daqueles que usufruem o espaço urbano, nele habitando e trabalhando.

3 Assim, há que manter-se a salubridade do ar que se respira, dos mananciais que abastecem de água a cidade, do sistema de vazão de dejetos e, sobretudo, a integridade das áreas verdes que equilibram o regime de águas e renovam o elemento atmosférico.

4 Outro dado significativo na valorização do meio ambiente urbano é o respeito à relação harmônica entre o habitante e a paisagem plástica e visual da cidade, tanto sob o aspecto da natureza envolvente, quanto dos vazios urbanizados para embelezamento e lazer ou de singularidades artístico-arquitetônicas insinuadas no espaço construído.

5 A noção de bem-estar urbano passa, desta maneira, a compreender simultaneamente condicionantes materiais, sociais e culturais, que juntas atuam na consecução da desejada qualidade de vida.

6 No caso de uma cidade como São João del-Rei, que conjuga o caráter histórico de sua formação com o caráter dinâmico de seu desenvolvimento, há que fixar-se, para sua expansão como núcleo ativo de vida e trabalho, Diretrizes ainda mais harmonizadoras do ser, que é a sua identidade precípua, e do vir-a-ser, que é a imposição natural de seu organismo realimentado sempre de nova vitalidade humana.

7 Para que isso ocorra, a execução de um Plano Urbano para a cidade deve contar com a percepção de sensibilidade e a consciência participativa do habitante, daquele que é o gestor e o fruidor de um espaço e de um ambiente singularmente ricos de referências e significados sociais e culturais.

8 Esta cartilha, de linguagem acessível e apoio gráfico-visual ilustrativo, busca ser o instrumento de mediação entre os planejadores das Diretrizes para o Desenvolvimento da Estrutura Urbana e Preservação do Centro Histórico, ora entregues a São João del-Rei, e a comunidade local. Ao elaborá-la, quis a Fundação João Pinheiro criar uma forma coloquial mas objetiva de diálogo que, esperamos, há de ser útil e aplicável, por extensão, a todo esse patrimônio fundamente caro ao coração e inteligência de Minas que são as nossas Cidades Históricas.

Affonso Ávila
Diretor de Assessoramento e
Programas Especiais da
Fundação João Pinheiro

OCUPAÇÃO INICIAL
DO SOLO

1

O ESPAÇO
URBANO EM
SÃO JOÃO DEL-REI

15

A FISIONOMIA
DA CIDADE E O
CENTRO HISTÓRICO

23

ALGUMAS PROPOSTAS
PARA MELHOR
UTILIZAÇÃO
DOS RECURSOS
DO CENTRO HISTÓRICO

35

EXPANSÃO
URBANA

43

ZONAS DE PROTEÇÃO/
LIMITES DA ÁREA
URBANIZADA

51

A CIRCULAÇÃO
NA CIDADE

57

PROPOSTAS PARA
O MELHORAMENTO
DO TRÂNSITO

63

PROPOSTAS
COMPLEMENTARES

71



Gravura: Rugendas

**OCUPAÇÃO INICIAL
DO SOLO**

As pessoas agrupam-se espontaneamente. Distribuem-se pelo espaço disponível de um certo modo.

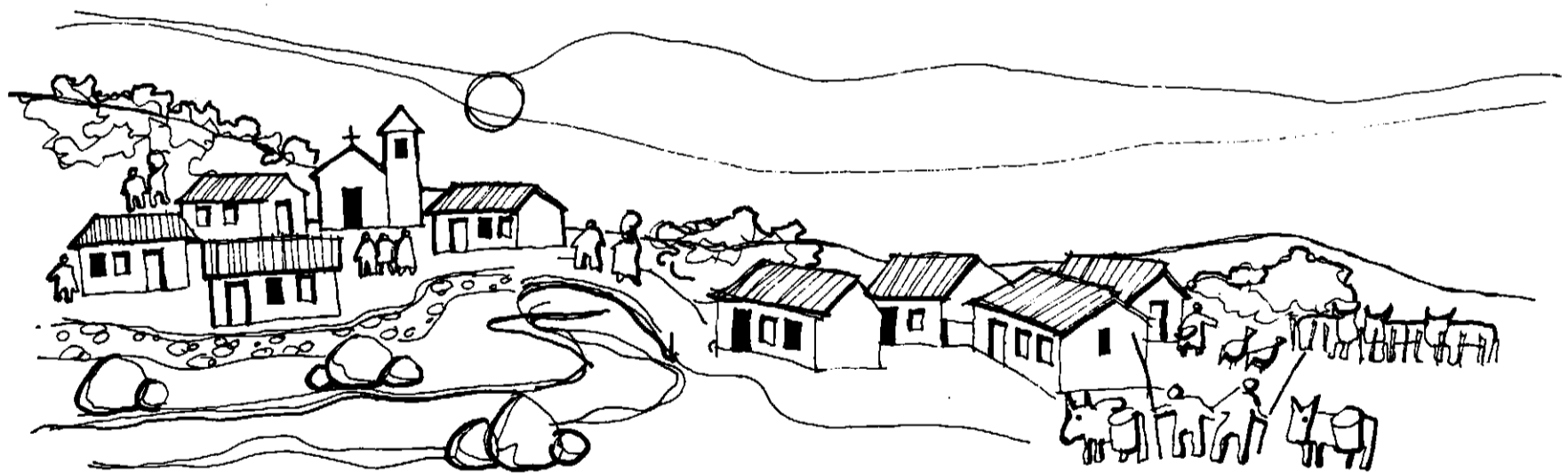


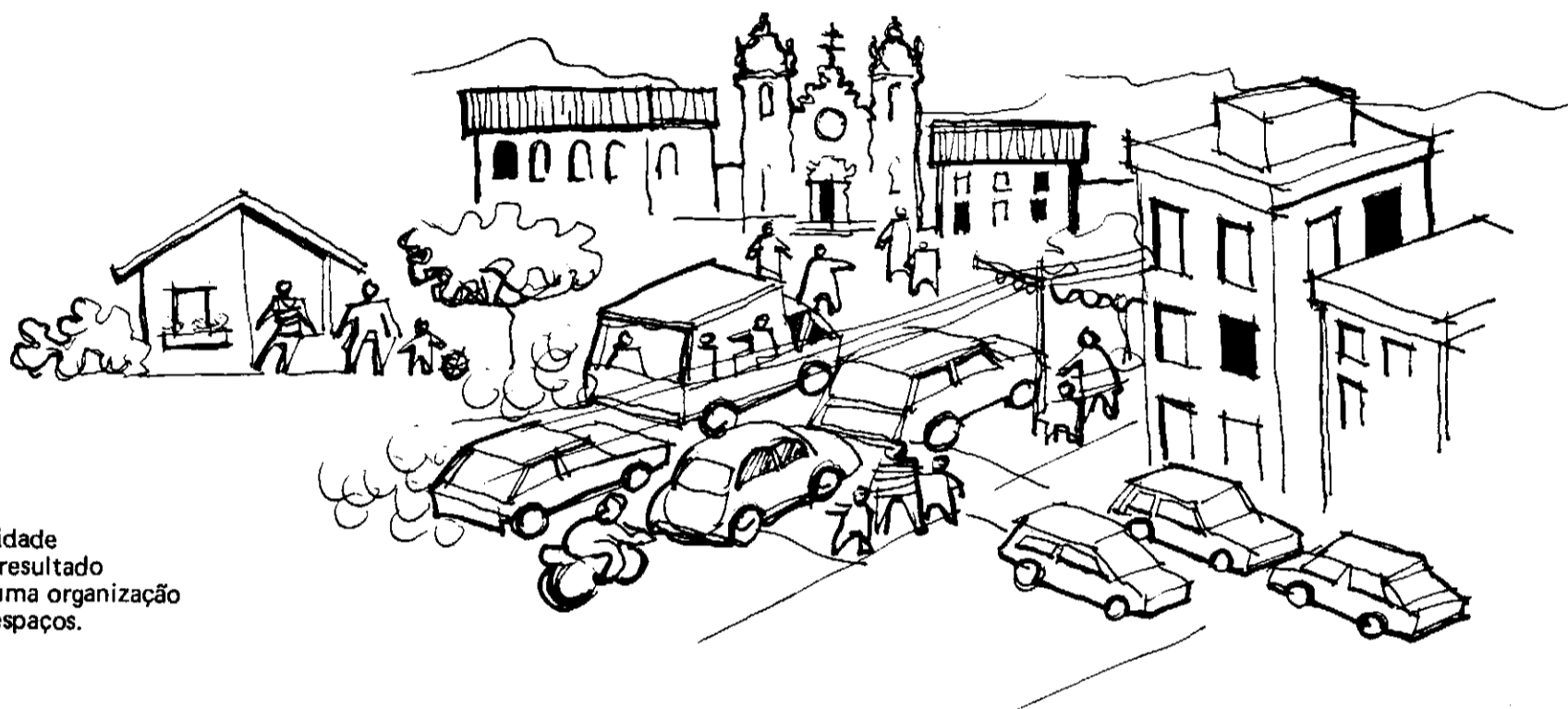
As condições geográficas da região onde se estabelecem (rios, montanhas, planícies, clima, vegetação, etc.)

condicionam o seu modo de viver,

exercendo influências sobre elas.

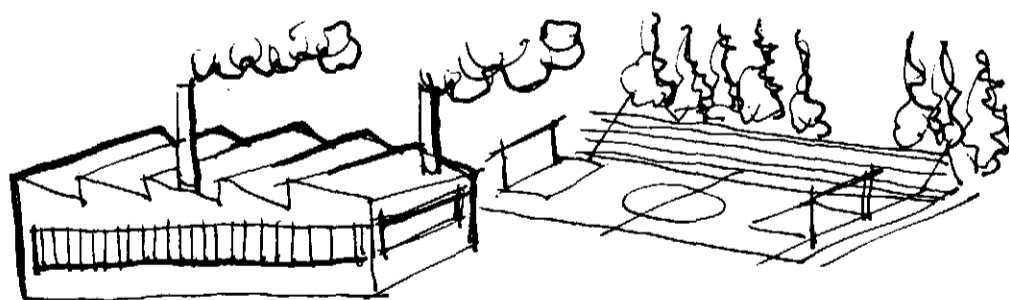
Num processo de crescimento e desenvolvimento, essas pessoas também vão modificar o espaço que ocupam.





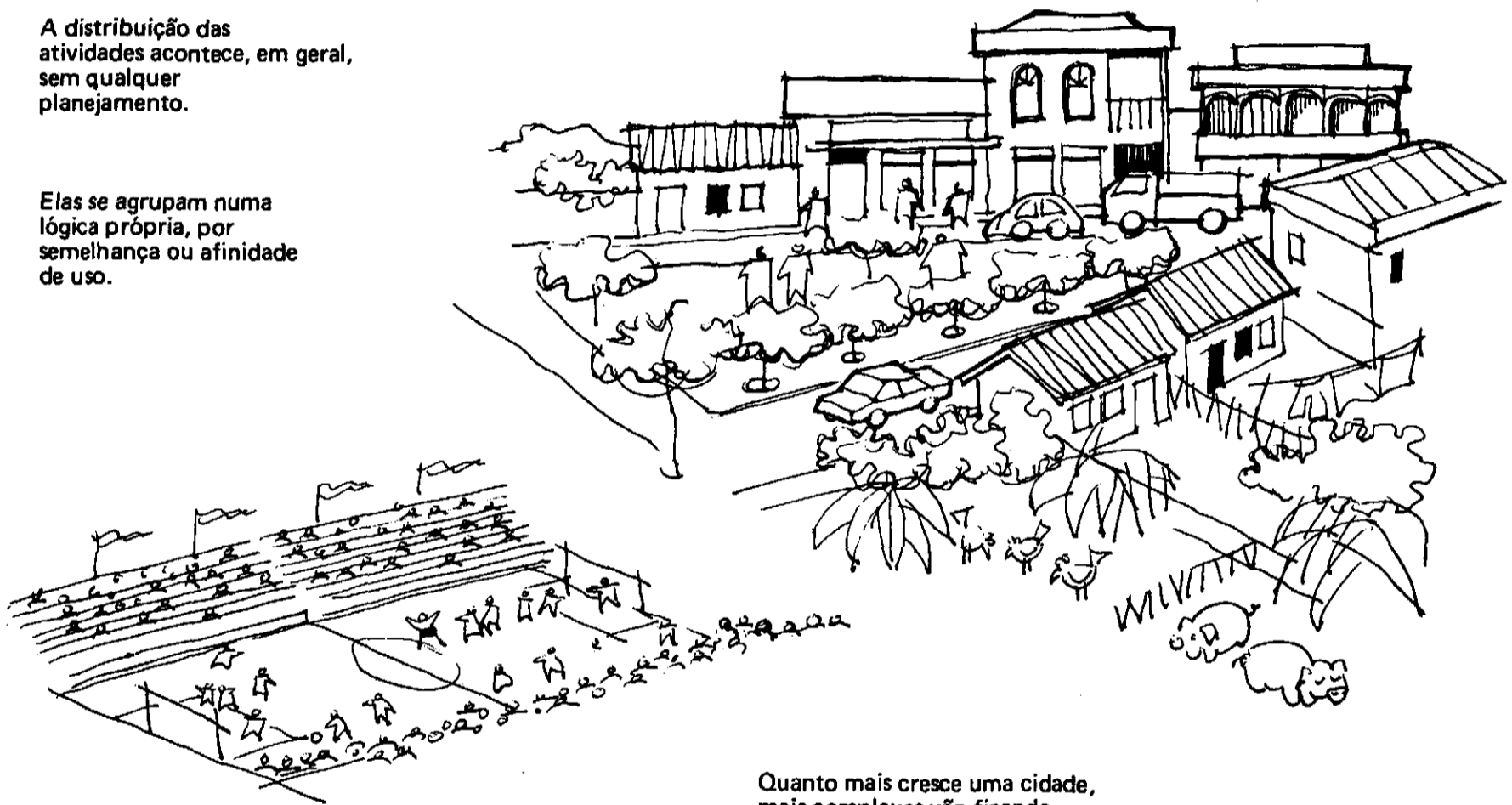
A cidade
é o resultado
de uma organização
de espaços.

Esses espaços são
utilizados pelas pessoas em
suas atividades
individuais e sociais. Isso determina relacionamentos
que acontecem em lugares definidos.
O conjunto desses
lugares é a cidade.

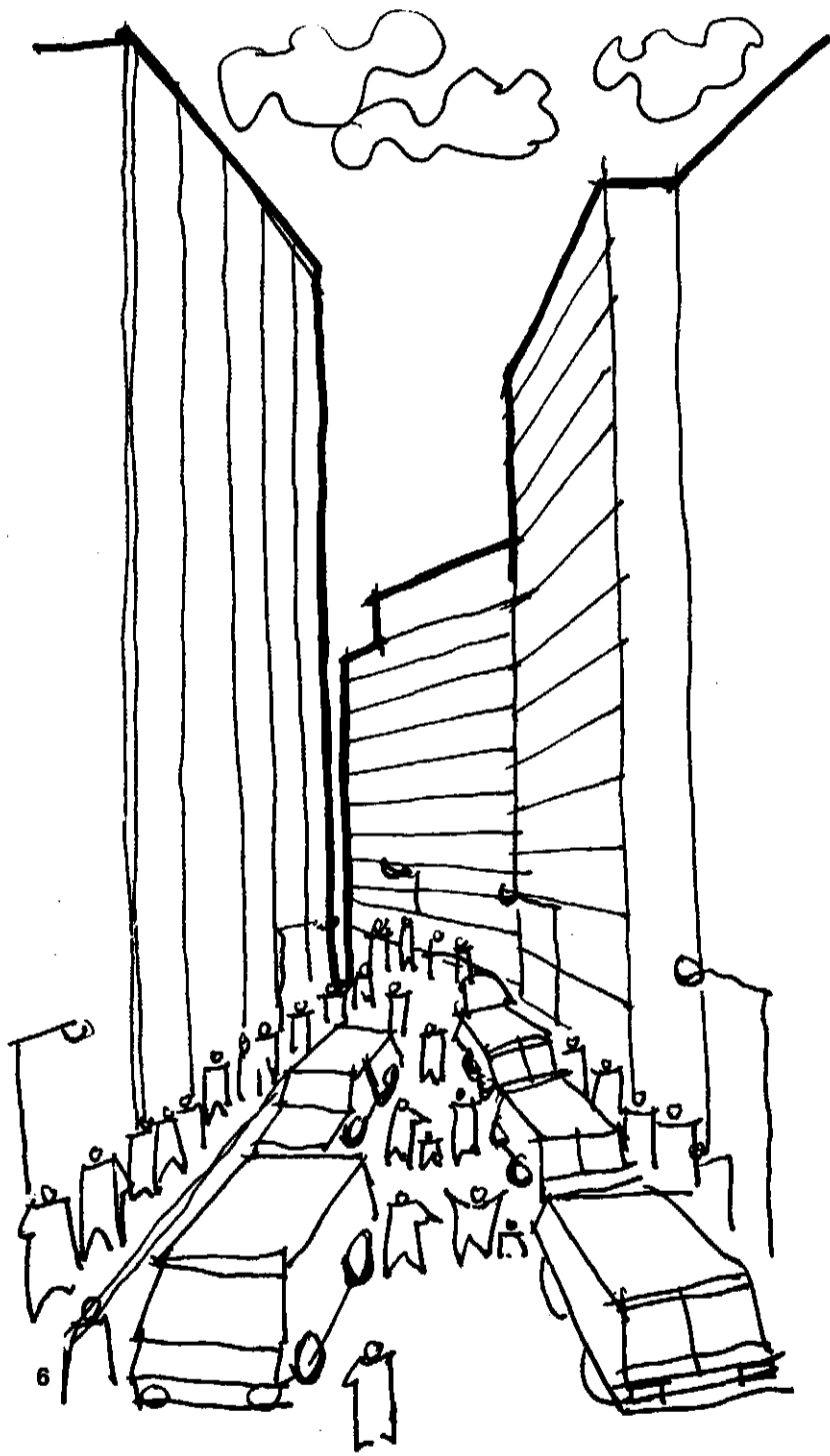


A distribuição das atividades acontece, em geral, sem qualquer planejamento.

Elas se agrupam numa lógica própria, por semelhança ou afinidade de uso.



Quanto mais cresce uma cidade, mais complexas vão ficando as relações entre seus habitantes.



A distribuição das casas, ruas, locais de trabalho, praças, igrejas, equipamentos urbanos, é uma das principais características da cidade.



E será um fator determinante na vida de seus habitantes.

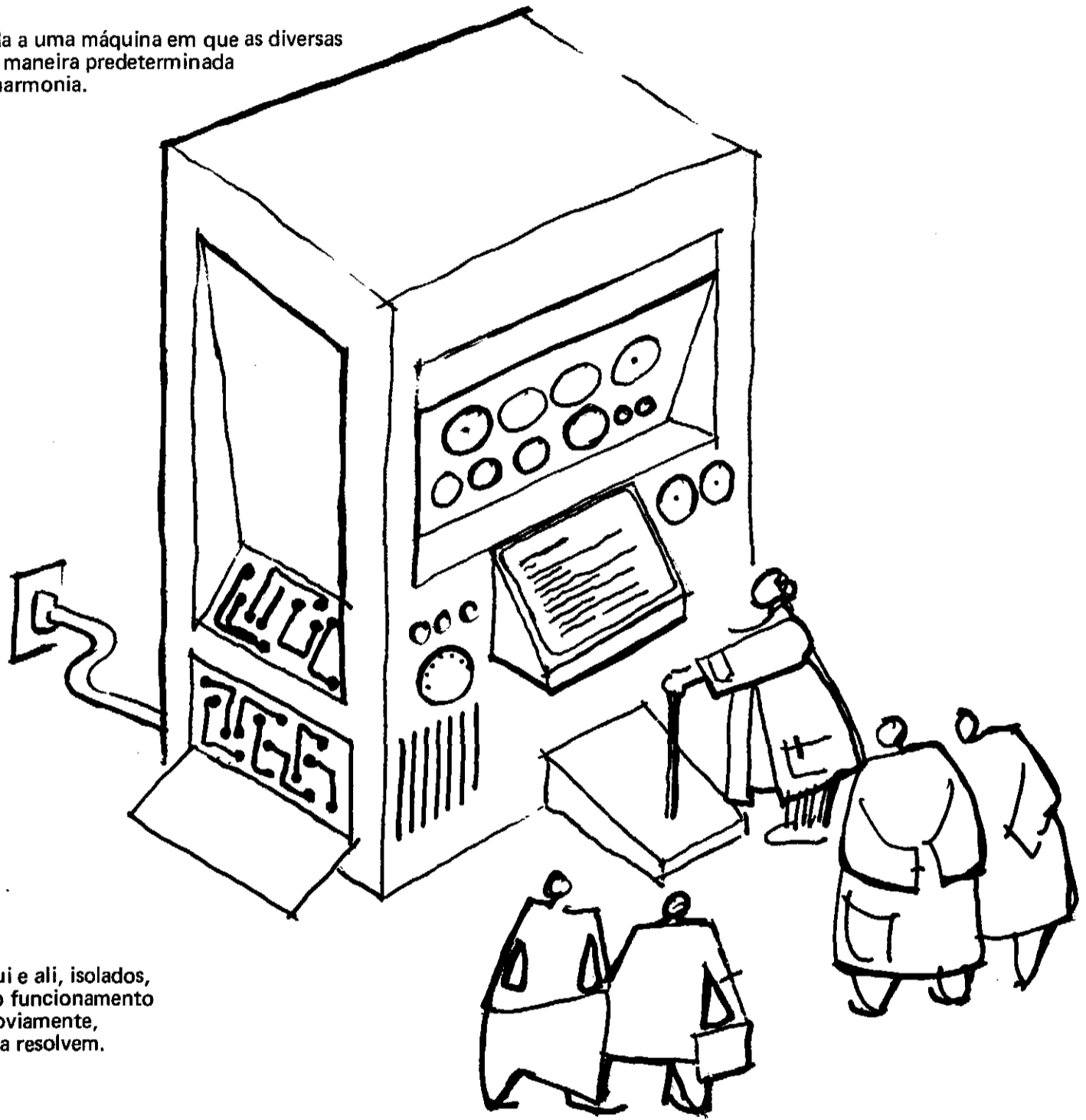
Cada cidade funciona a seu modo. Funciona abrigando os habitantes que têm atividades diversas e peculiares.

CIDADE

Universitária
Administrativa
Religiosa
Portuária
Histórica
Industrial
etc.

O agrupamento urbano é um todo onde cada parte tem uma função que depende de outra.
E, assim, devem se relacionar de um modo compatível

A cidade pode ser comparada a uma máquina em que as diversas peças e circuitos se ligam de maneira predeterminada e em harmonia.

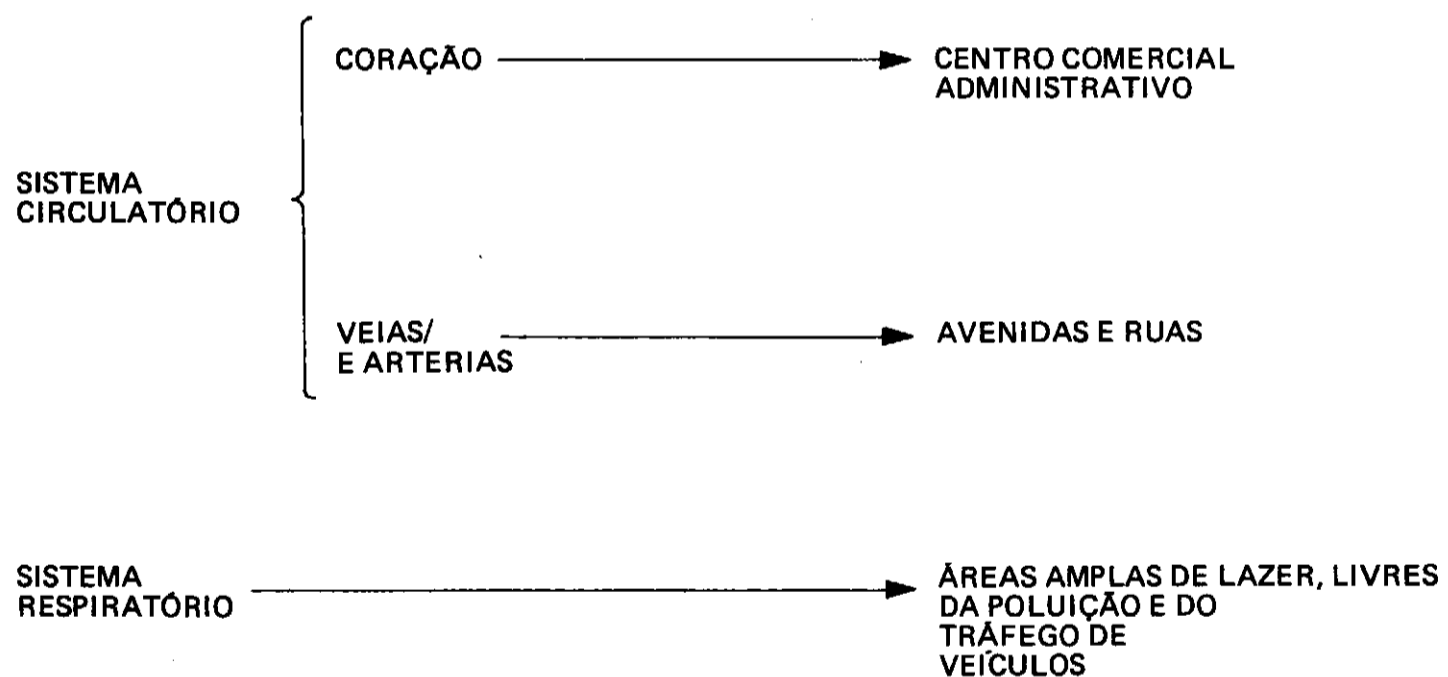


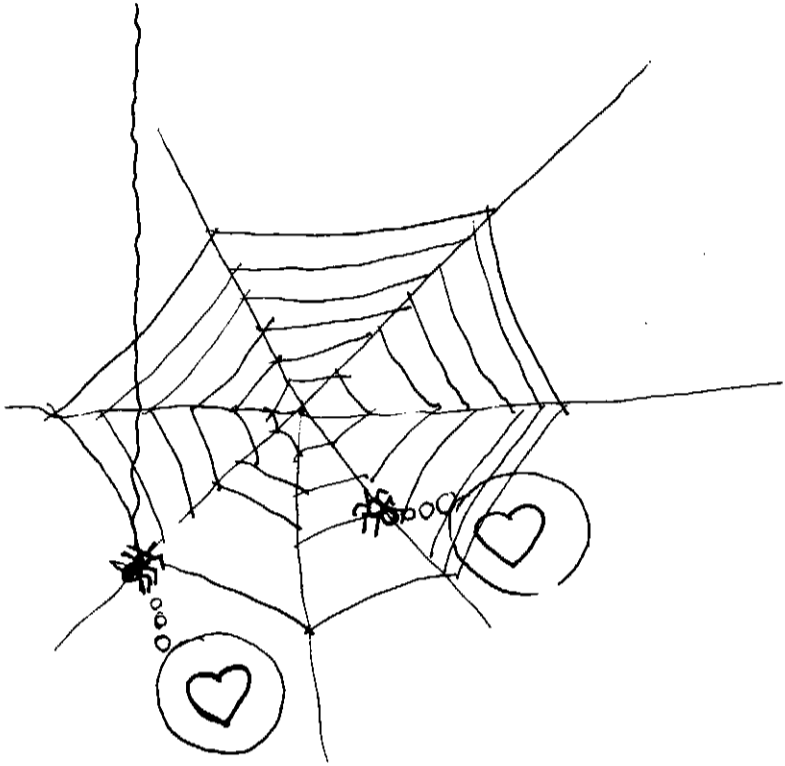
Consertos parciais aqui e ali, isolados, sem qualquer visão do funcionamento da máquina toda e, obviamente, da sua finalidade, nada resolvem.

A AGLOMERAÇÃO URBANA TAMBÉM SE COMPARA
A UM ORGANISMO VIVO:
CRESCER E SE DESENVOLVE.

O CORPO:

A CIDADE:

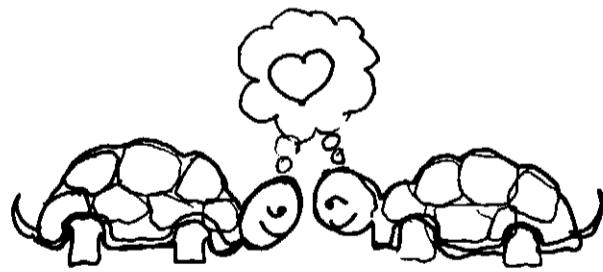




Tanto num sistema vivo como num mecânico (ou mais modernamente, eletrônico) está definido o conceito de finalidade.

A máquina se destina a um objetivo específico predeterminado.

Através de sua "programação" natural o ser vivo "procura" ou "destina-se" a garantir a sua sobrevivência como indivíduo e espécie.



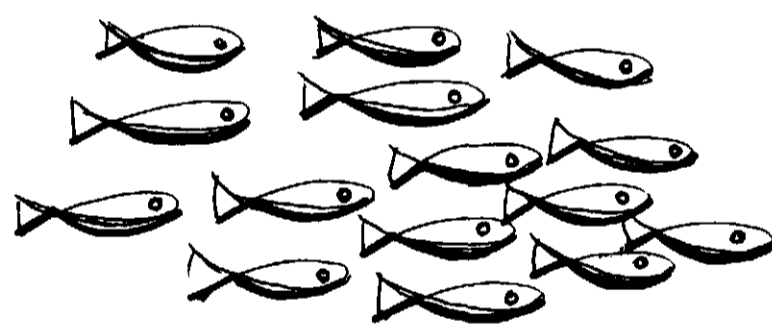
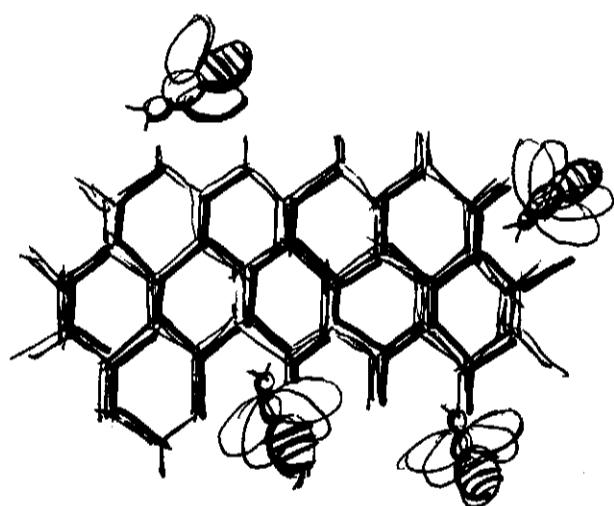
NO ENTANTO, ESSAS COMPARAÇÕES
COM MÁQUINAS E SÊRES VIVOS SÃO
ÚTEIS SÓ ATÉ CERTO PONTO. SÃO
APLICÁVEIS AO RELACIONAMENTO
ENTRE AS DIVERSAS FUNÇÕES URBANAS
(COMÉRCIO, INDÚSTRIA, CIRCULAÇÃO, LAZER, EDUCAÇÃO, ETC...)

AS COMPARAÇÕES NÃO VÃO ALEM DISSO
PORQUE A CIDADE É MAIS QUE TUDO
UM ENCONTRO DE PESSOAS.

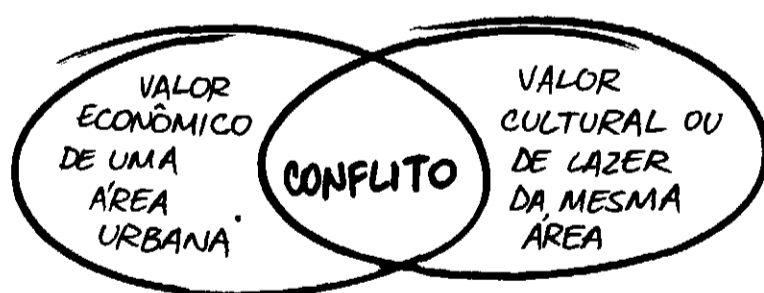
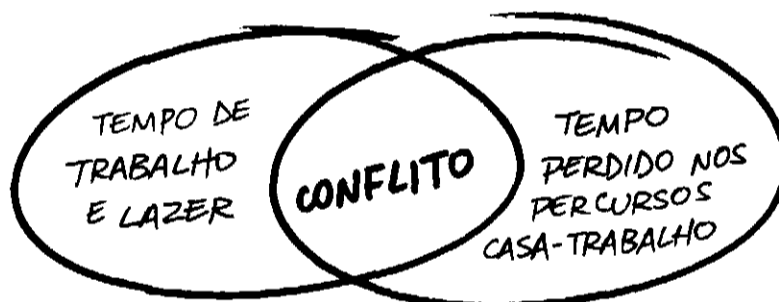
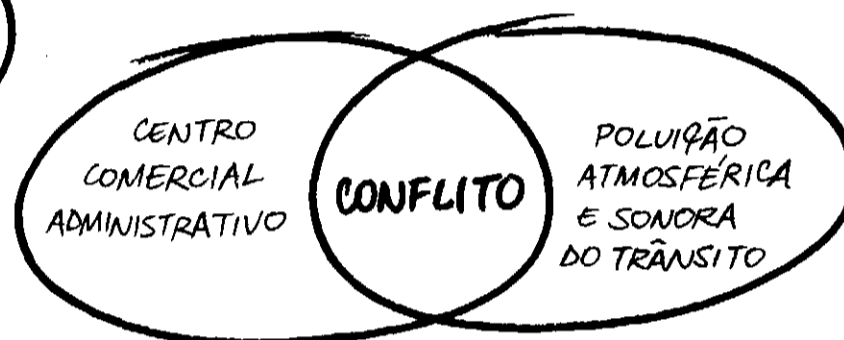
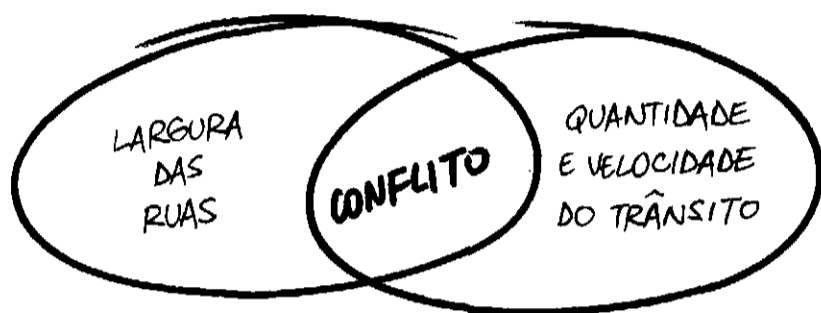
PESSOAS TÊM INTERESSES E ASPIRAÇÕES
DIVERSAS SOBRE COMO ORGANIZAR
SUAS VIDAS.

COMO SERÃO RESOLVIDOS OS CONFLITOS?

Tratando-se de interesses humanos
(ao contrário de formigas, abelhas,
cardumes de sardinhas, etc.)
os conflitos serão mais frequentes
e complicados.



O planejamento oferece opções
procurando equacionar conflitos
de modo a atender ao interesse
público; não de setores isolados
ou particulares, mas da cidade como
um todo.



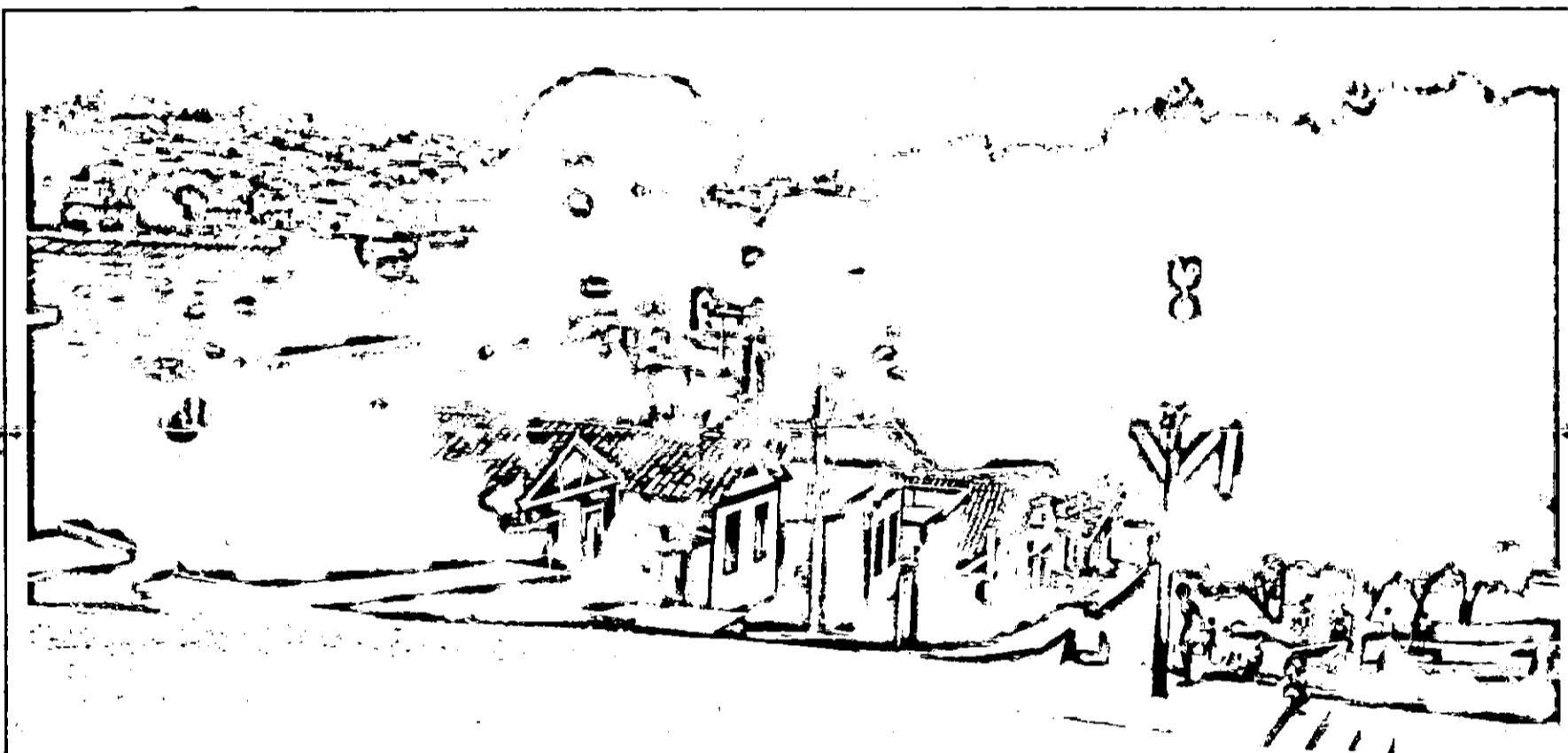
Na realidade, todos esses conflitos mostrados dois a dois se sobrepõem, produzindo situações que pioram muito a qualidade da vida urbana.

As pessoas querem participar diretamente das questões que possam influir em suas vidas.

Um plano visa, então, colocar alternativas que sirvam de base comum para negociação.

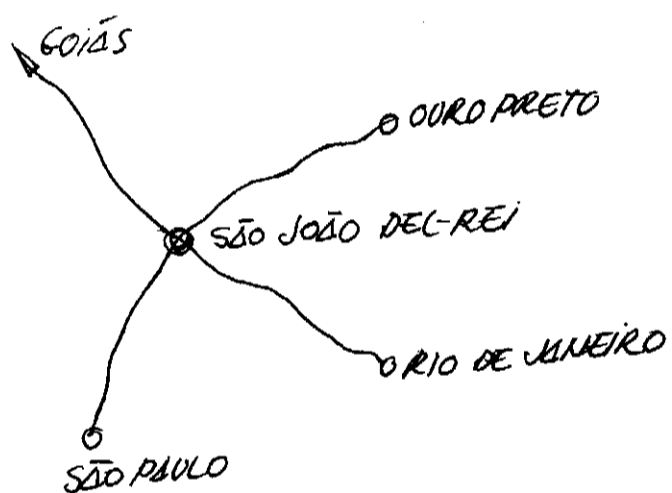
O planejamento não quer impor soluções, mas fornecer alternativas viáveis e aceitáveis por amplos setores da sociedade. Essas propostas são mais tarde votadas pela Câmara Municipal e transformadas em lei..

- . Lei do uso do solo
- . Código de obras
- . Código de posturas municipais.



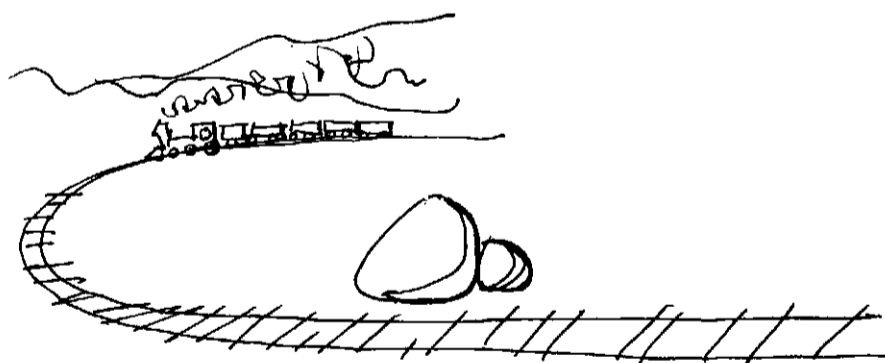
© ESPAÇO
URBANO EM
SÃO JOÃO DEL-REI

São João del-Rei começou com a descoberta do ouro na região, como várias outras cidades de Minas Gerais.



Pela sua posição geográfica no encontro das principais estradas, tornou-se um importante centro urbano.

Cresceu rápido, principalmente por causa do comércio.

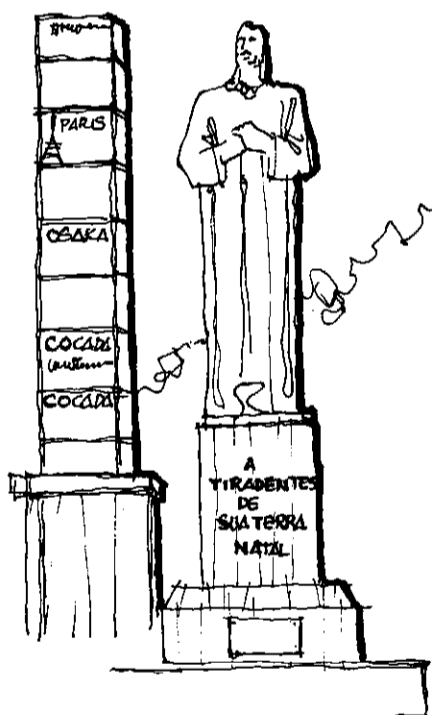


Veio a estrada de ferro e com ela vieram as indústrias.

Como está a cidade hoje?
Funcionando bem?
Os habitantes exercem suas atividades sem muitos conflitos quanto ao espaço?



Este espaço está sendo bem usado?
Existe uma parte antiga. Qual a sua importância?
O que fazer?



Como estão distribuídos os serviços, comércio, escolas, indústrias, hospitais, etc.?



O CRESCIMENTO DA CIDADE ESTA UM POUCO DESORDENADO. TEMOS QUE INCENTIVAR AREAS MAIS FAVORAVEIS ONDE O CUSTO DE OBRAS SEJA BAIXO E O BENEFICIO GRANDE.



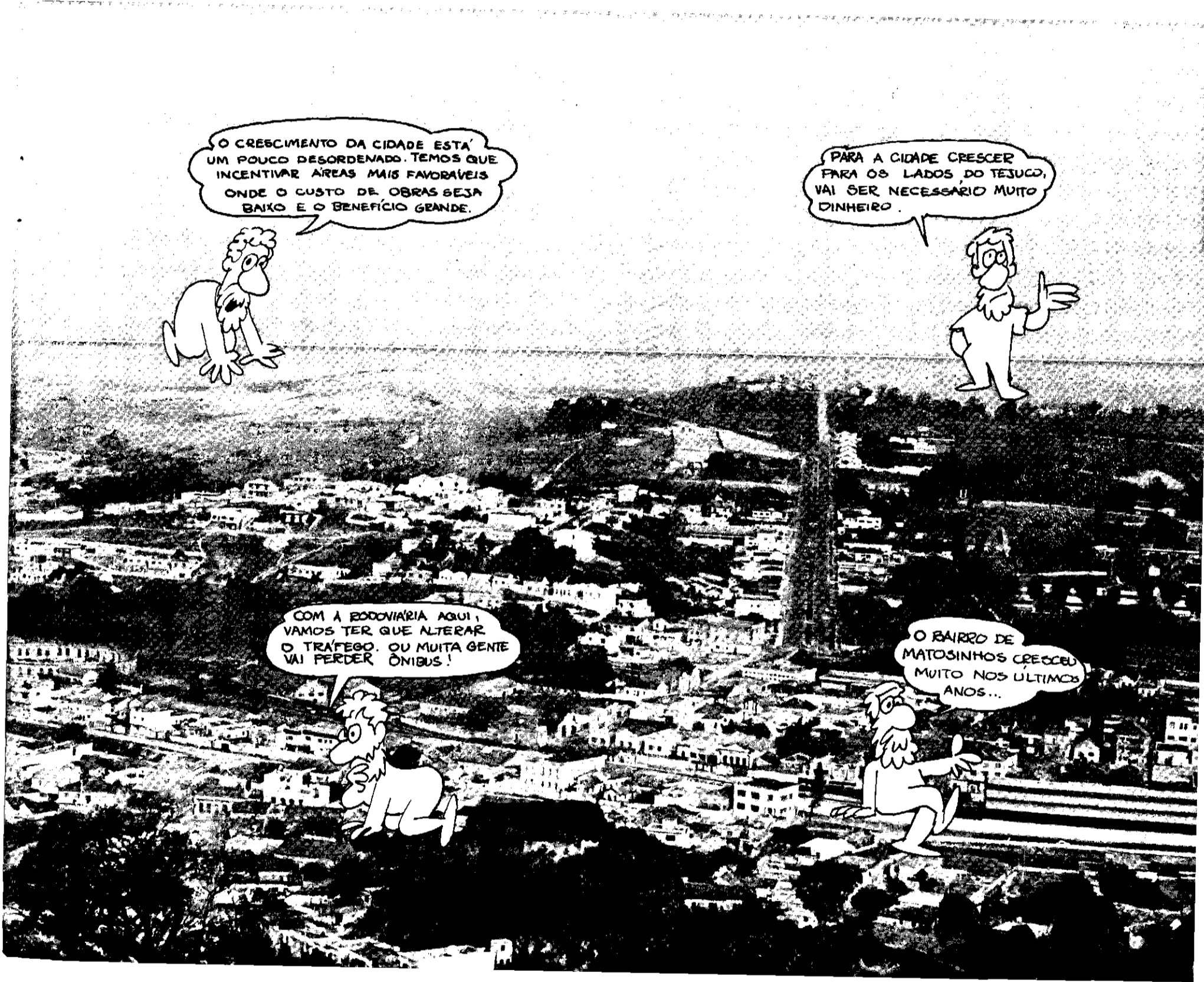
PARA A CIDADE CRESCER PARA OS LADOS DO TESUÇO, VAI SER NECESSARIO MUITO DINHEIRO.



COM A RODOVIARIA AQUI, VAMOS TER QUE ALTERAR O TRAFEGO. OU MUITA GENTE VAI PERDER ÔNIBUS!



O BAIRRO DE MATOSINHOS CRESCER MUITO NOS ULTIMOS ANOS...



FARA O PESSOAL SE DIVERTIR
ESTA DIFÍCIL. QUASE NÃO EXISTE
LUGAR PARA SE ENCONTRAR
SEM GASTAR
DINHEIRO

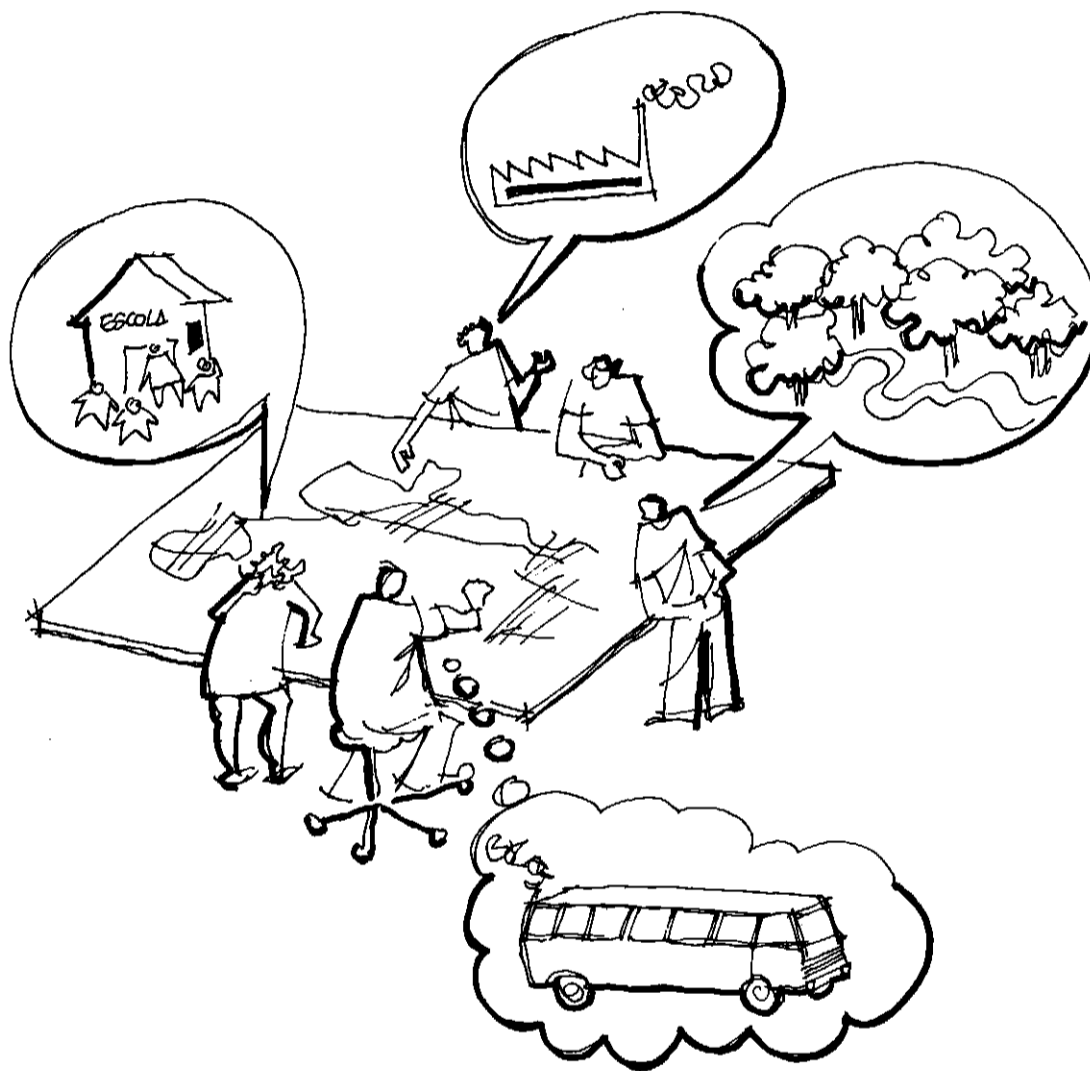


O TRÁNSITO AQUI
NO CENTRO HISTÓRICO
ANDA MEIO CONFUSO.
ISTO PODE PREJUDICAR
ESTAS EDIFICAÇÕES.



A IGREJA DO CARMO
É MUITO BONITA. SUA
VALORIZAÇÃO É FUNDAMENTAL
PARA A CIDADE.

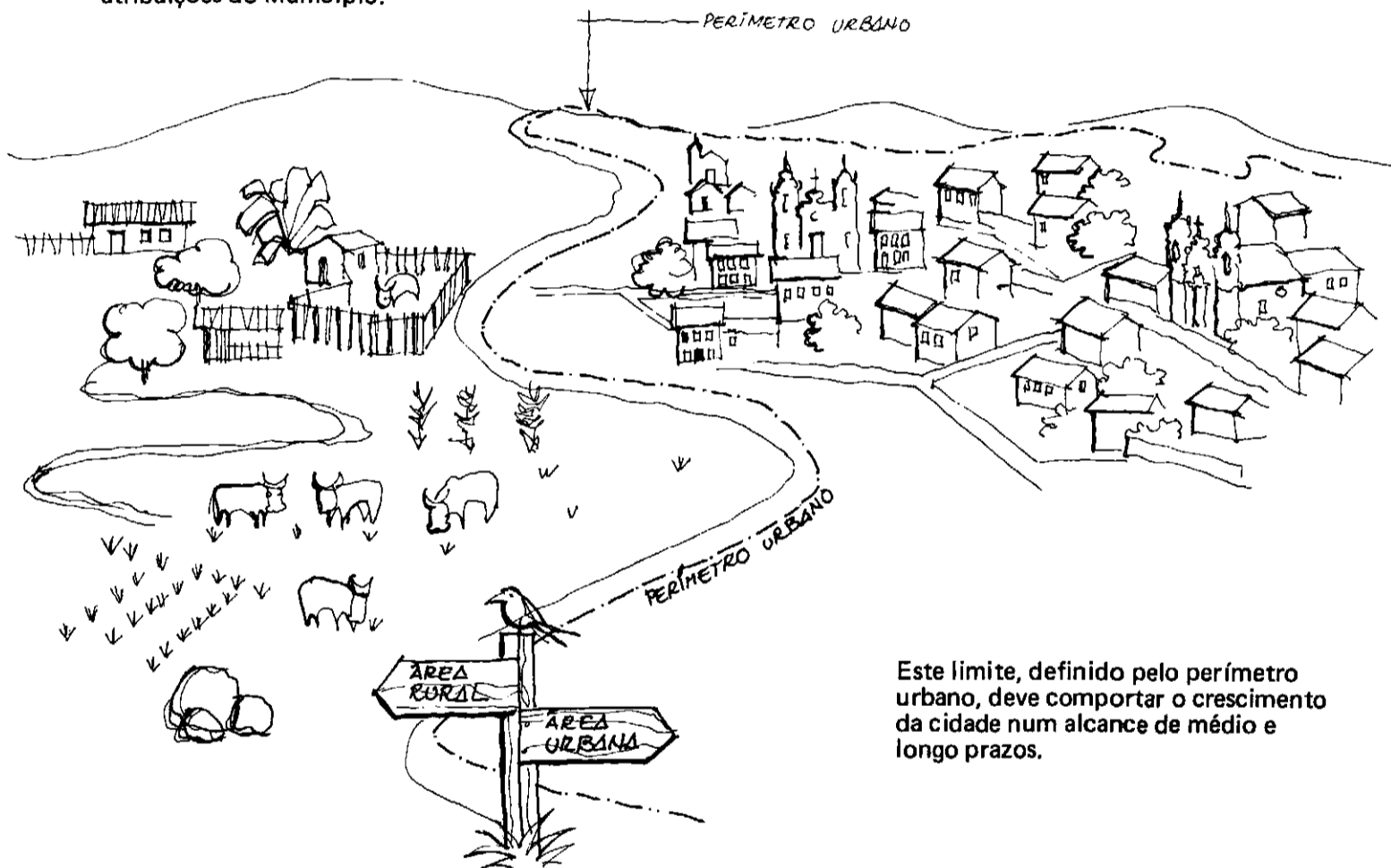




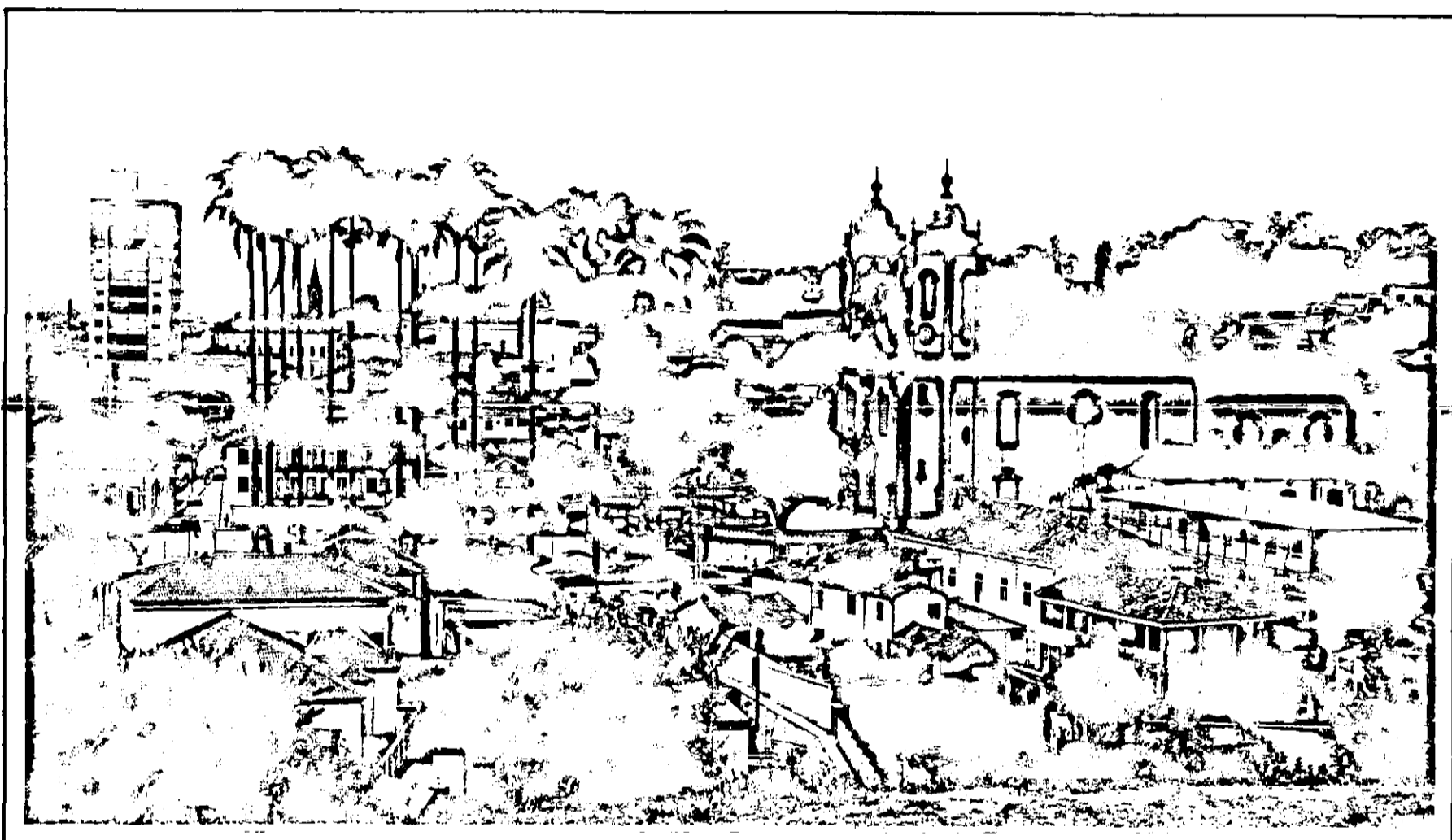
Pode-se orientar o desenvolvimento da cidade determinando como vai ser a ocupação do solo, a distribuição das pessoas e dos espaços. (Pessoas por hectare, por exemplo). Para que essa orientação se dê de acordo com os interesses da maioria de seus habitantes, é necessário que os vereadores e os diversos representantes da população elaborem um conjunto de propostas relativas aos problemas que a cidade apresenta.

Com o crescimento das cidades, seus problemas e conflitos ficam mais difíceis de resolver. Assim, a ajuda de especialistas em urbanismo, saneamento básico, economia, sociologia e outros assuntos, torna-se necessária para relacionar entre si as propostas locais dentro de um plano urbano a ser transformado em lei.

Os limites da cidade devem ser bem definidos, para que a Prefeitura possa regulamentar a tributação, o uso do solo e o direito de construir, que são atribuições do Município.

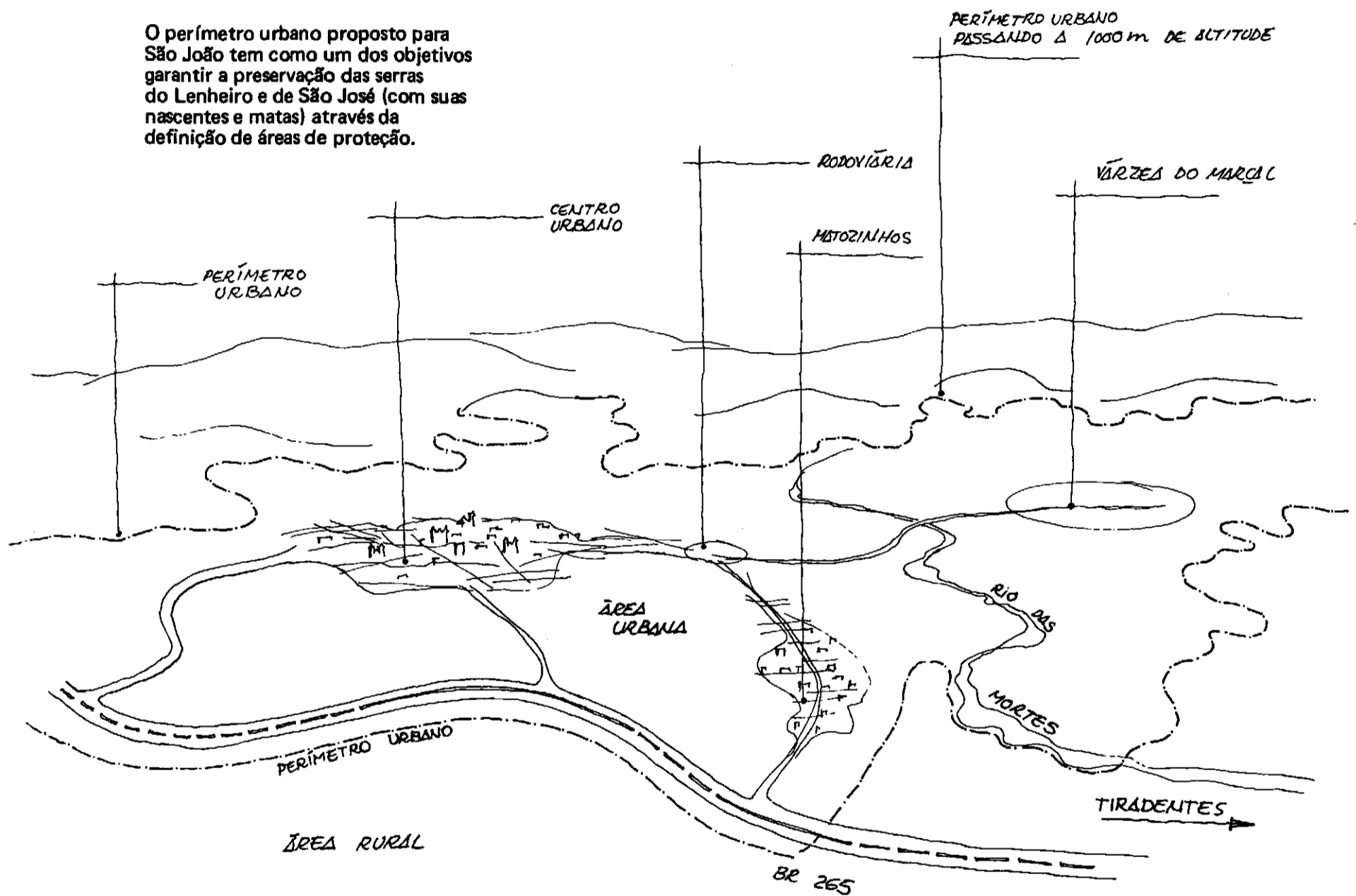


Este limite, definido pelo perímetro urbano, deve comportar o crescimento da cidade num alcance de médio e longo prazos.



**A FISIONOMIA
DA CIDADE E O
CENTRO HISTÓRICO**

O perímetro urbano proposto para São João tem como um dos objetivos garantir a preservação das serras do Lenheiro e de São José (com suas nascentes e matas) através da definição de áreas de proteção.

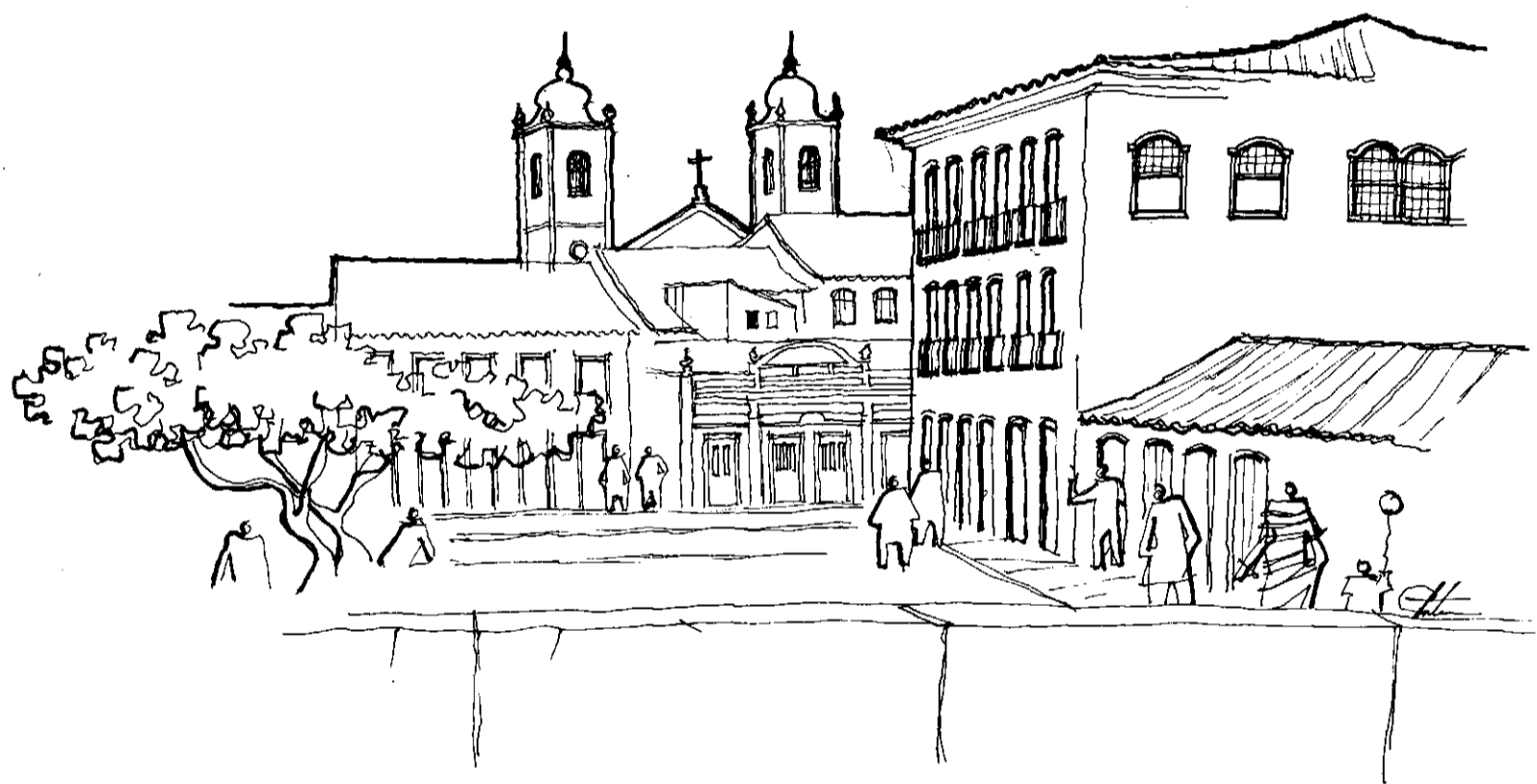


O perímetro coincide, em grande parte, com a cota de 1000 m e com os rios. Acompanha a BR. 265, evitando que ela venha ser envolvida pela cidade, trazendo transtornos.




As cidades, como as pessoas,
possuem um rosto,
uma identidade.

A fisionomia de São João del-Rei
é fortemente marcada pelos elementos
de arquitetura colonial que aparecem
no casario e igrejas, emoldurados
pelas serras de São José
e Lenheiro.



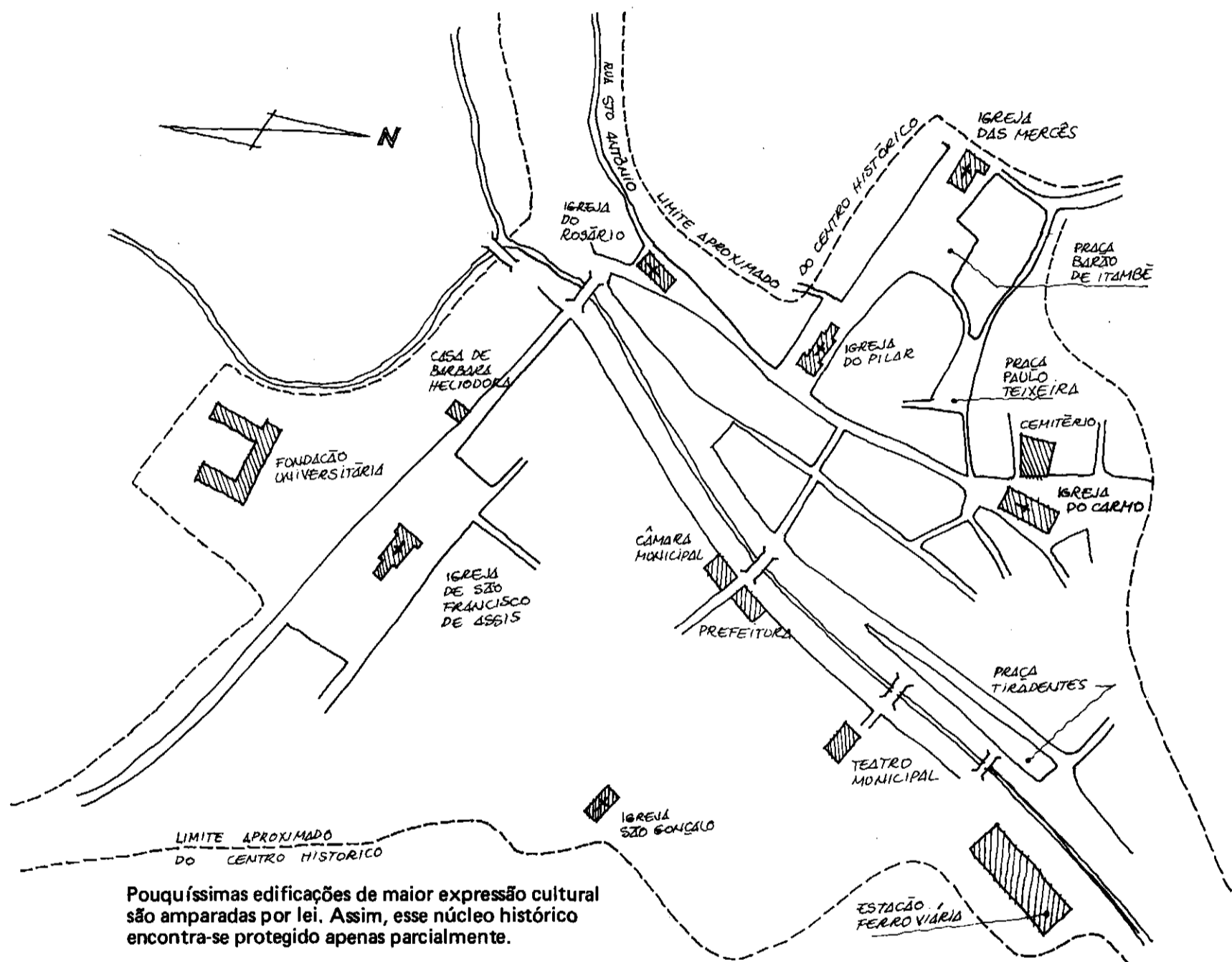
O córrego do Lenheiro e todo o espaço aberto que o cerca são elementos marcantes que cortam a paisagem urbana.

É ali, em suas margens, que se situa o centro comercial e administrativo, desempenhando o papel de coração da cidade.



Observa-se em São João del-Rei uma grande harmonia e ligação de formas entre as edificações do período colonial, propriamente dito, e as construções erguidas nos períodos seguintes, no fim do século XIX e início do século XX.

Essa mudança progressiva e harmoniosa das formas ou "estilos" de arquitetura ocorreu em razão da evolução cultural relativamente lenta até as primeiras décadas deste século.

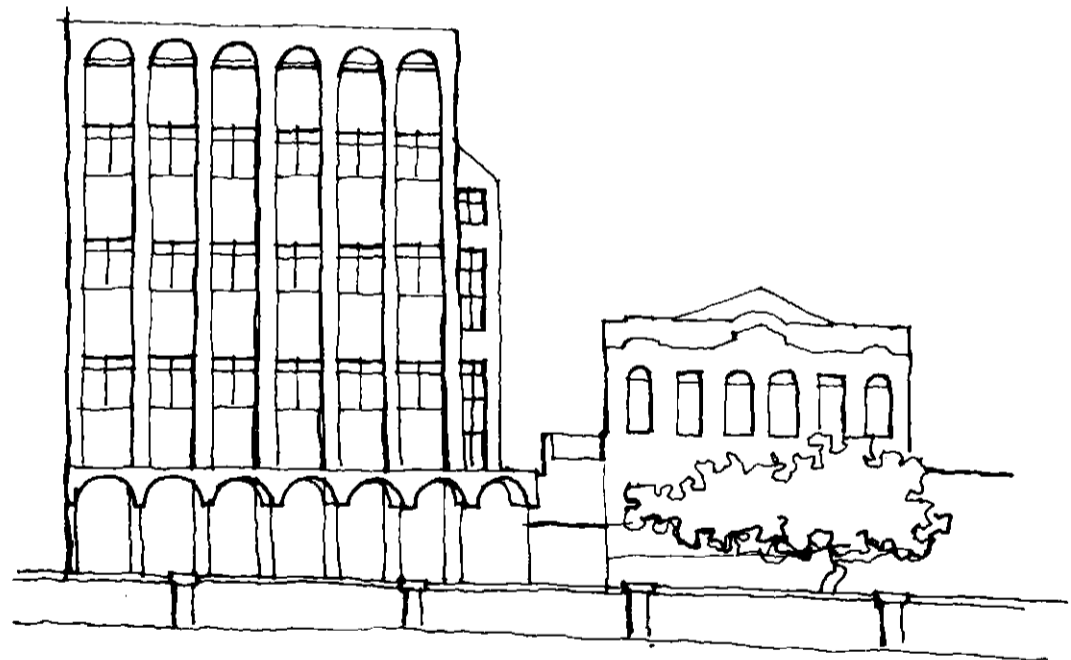


Pouquíssimas edificações de maior expressão cultural são amparadas por lei. Assim, esse núcleo histórico encontra-se protegido apenas parcialmente.



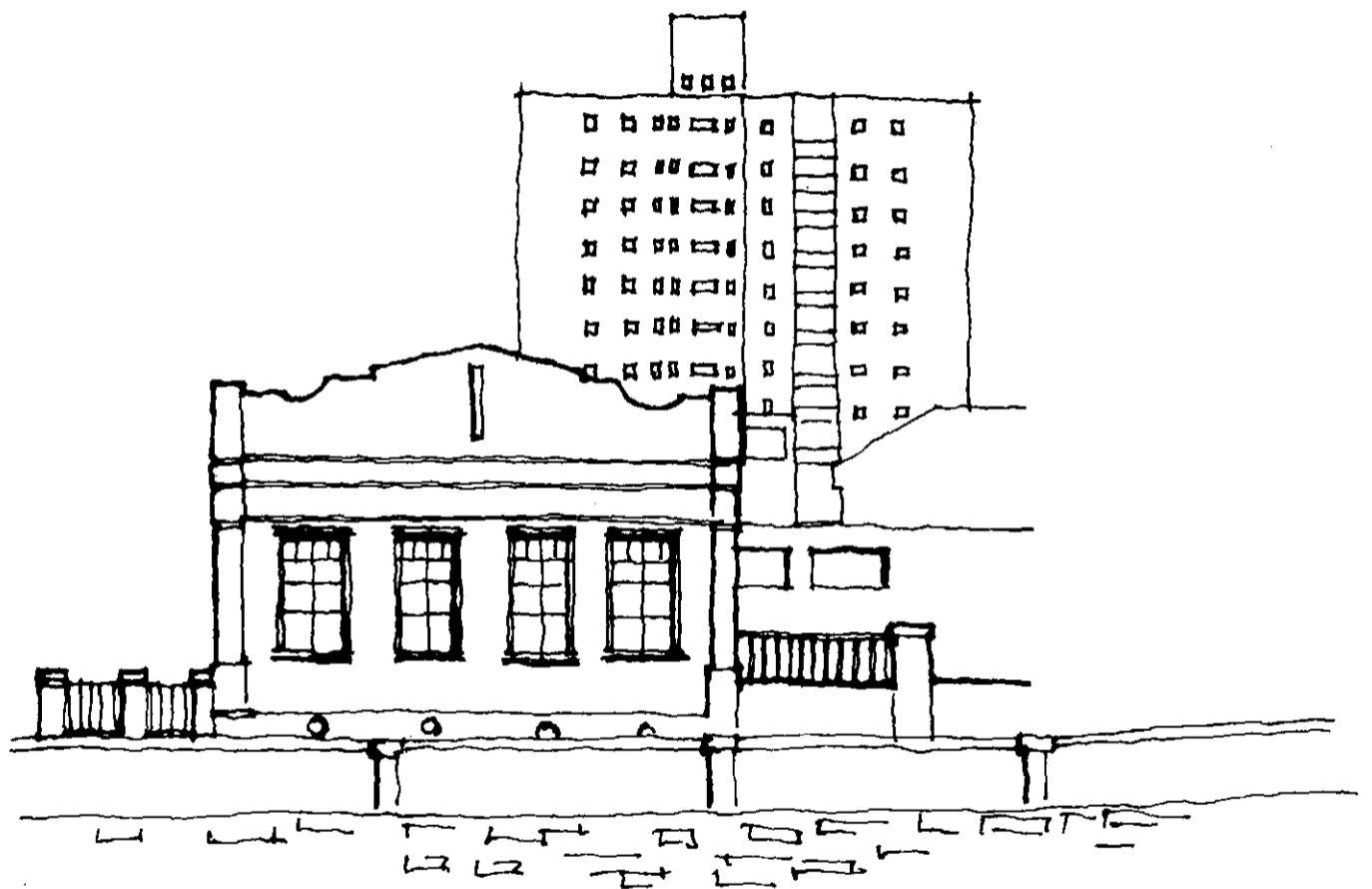
A arquitetura chamada "moderna" rompeu intencionalmente com o passado, provocando uma descontinuidade visual na cidade.

Além dessa mudança intencional, o crescimento da cidade acelerou-se muito mais rapidamente que no período anterior. Apareceram indústrias, desenvolveu-se o comércio.



As pessoas procuraram construir e morar de forma a demonstrar esses novos sinais de progresso.

a
simples
altura
de
um
edifício
passou
também
a
ter
esse
significado,
além
de
reunir
muito
mais
pessoas
no
mesmo
espaço
de
terreno
antes
ocupado
por
uma
casa
ou
sobrado.





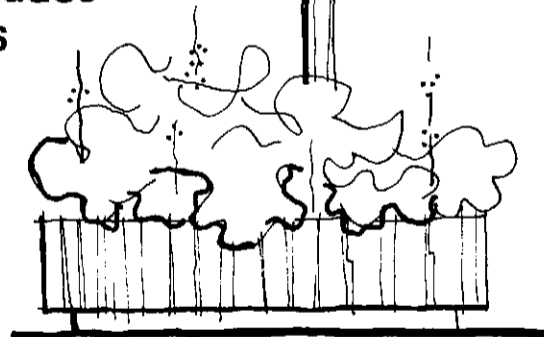
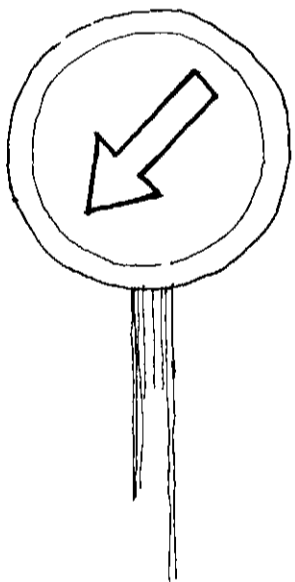
A mudança progressiva e acelerada trouxe também o que pode ser considerado um símbolo da velocidade: o automóvel. As mesmas ruas que serviam ao trânsito de pessoas, cavalos e carruagens são obrigadas a suportar um tráfego muitas vezes mais pesado e intenso, tendo ainda sua largura reduzida pelo estacionamento de veículos. Esse movimento tende a aumentar com o crescimento da cidade.

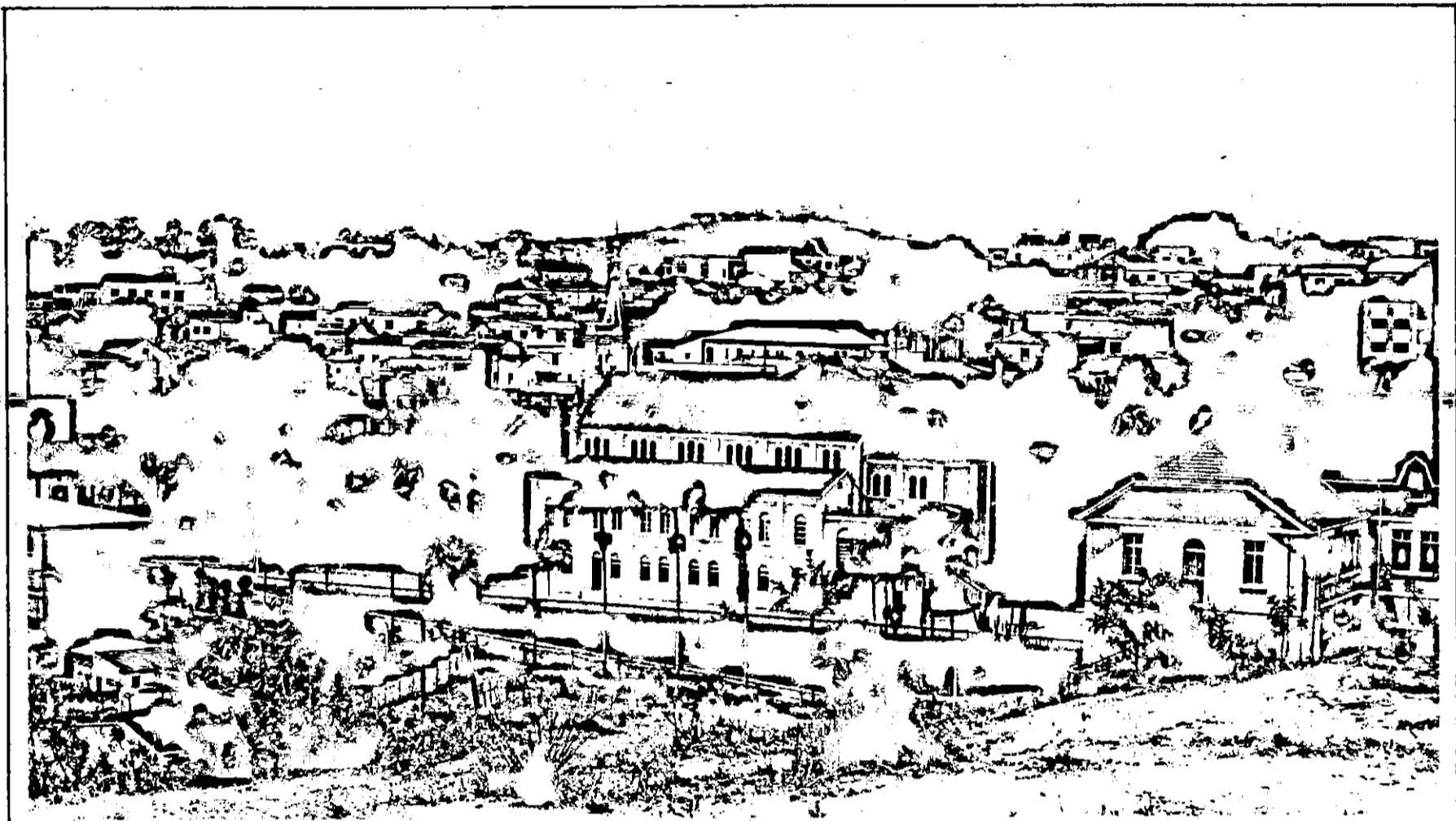
O trânsito no centro histórico será reformulado por meio de um projeto especial de desenho urbano.

Uma proposta para o local deve levar em consideração:

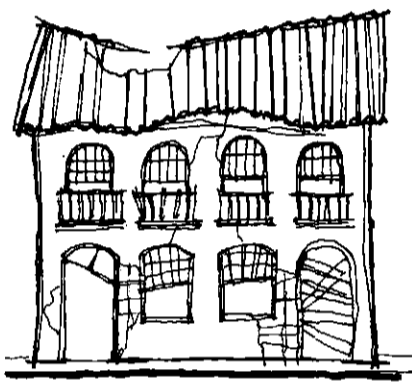
Maior independência para a circulação de pedestres em relação ao trânsito de veículos.

Espaços de estacionamento colocados em locais convenientes, próximos às principais vias de circulação, para não estreitarem ainda mais a largura das ruas.





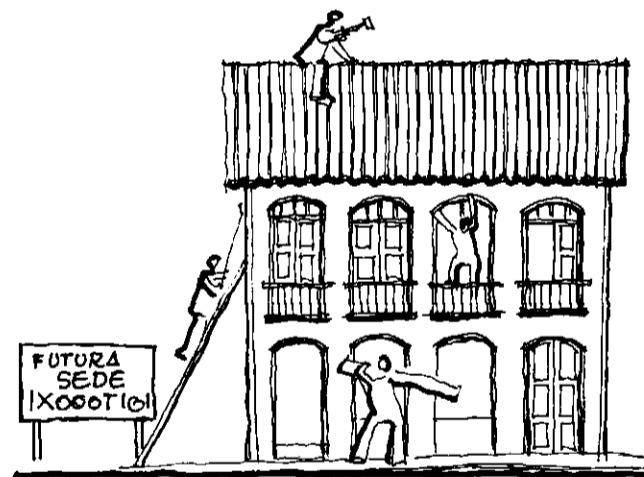
**ALGUMAS PROPOSTAS
PARA MELHOR UTILIZAÇÃO
DOS RECURSOS
DO CENTRO HISTÓRICO**

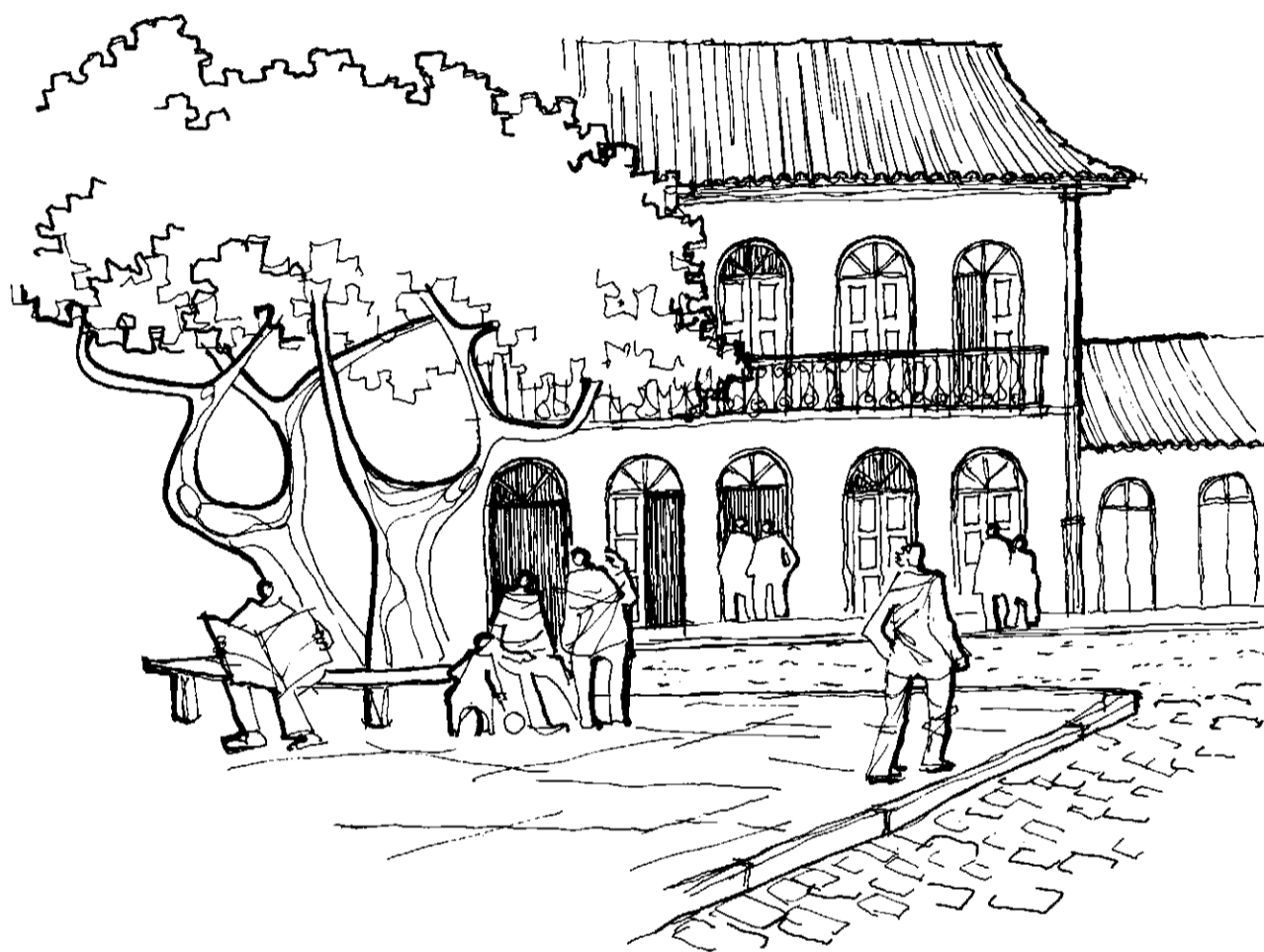


Deve-se incentivar a recuperação de edificações de valor histórico-arquitetônico, através de restaurações ou tratamentos, adaptando-as a novas funções.

Em São João, medidas assim já foram adotadas: a casa de Bárbara Heliodora, que é hoje o Museu Municipal, o Solar João Moura, onde está instalado o Museu Regional, e a "Casa Mais Antiga", onde funciona a Secretaria de Bem-Estar Social.

Só isso torna possível a defesa, conservação e preservação efetivas do patrimônio. De outro modo, as construções recuperadas, mas que não tivessem qualquer uso, cairiam outra vez em ruínas.





Estas propostas devem ser estendidas a todos os espaços urbanos:

ruas, praças e largos. Eles formam, com suas características, do mesmo modo que as construções, a fisionomia da cidade.

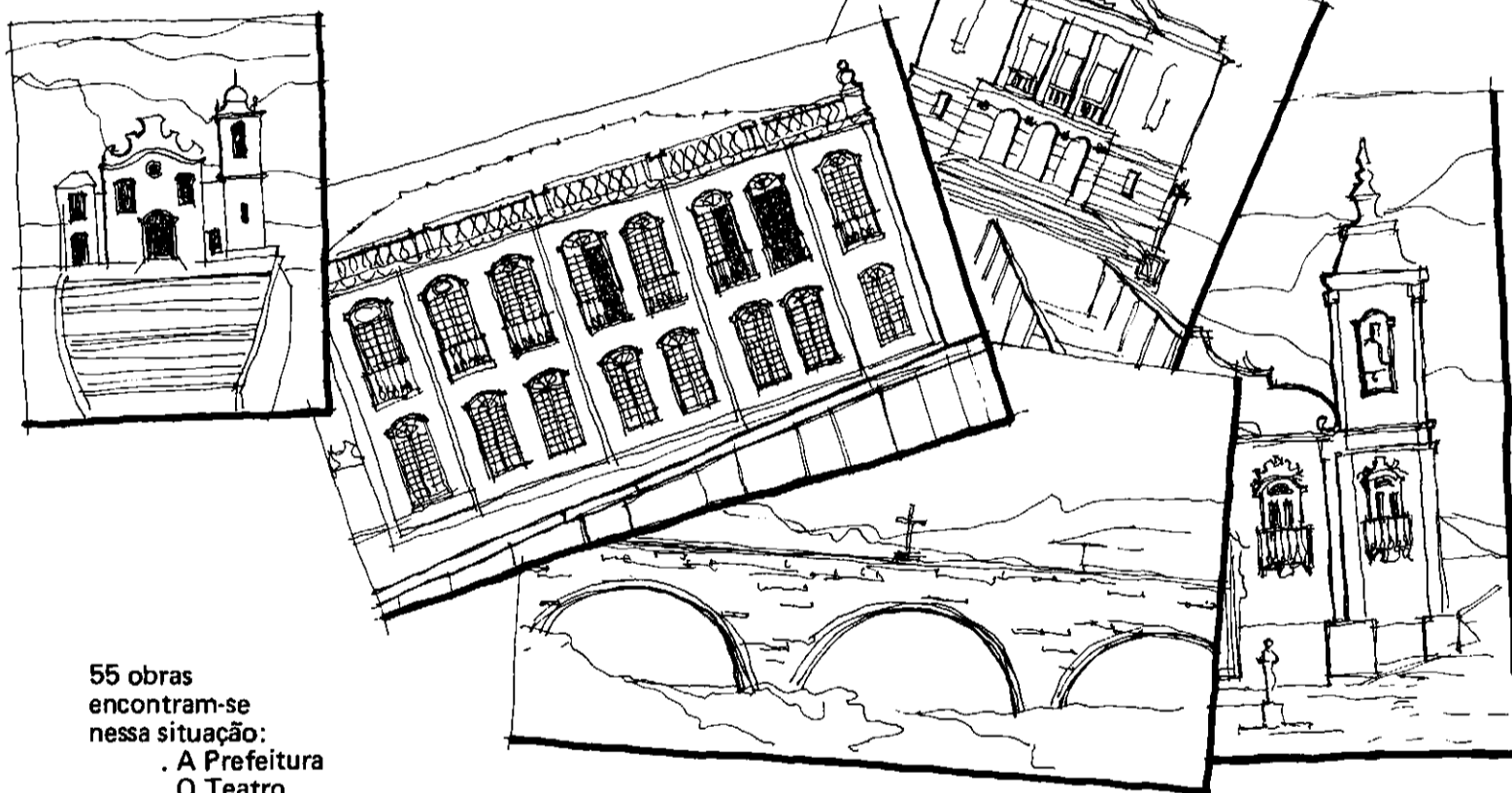
A elaboração de projetos especiais voltados principalmente para o lazer é importante para a utilização de todo o potencial que uma área pode ter.

Um espaço ocioso é antieconômico e anti-social.

Algumas áreas, em São João, apresentam um grande potencial de uso, inexplorado por vários motivos.
São os casos da:

- PRAÇA E ÁREA PRÓXIMA DA IGREJA DO BONFIM.
- PRAÇA E ADRO DA IGREJA DO SENHOR DOS MONTES.
- PRAÇA DOS EXPEDICIONÁRIOS, CHAFARIZ DA LEGALIDADE E ARREDORES DA ESCOLA ESTADUAL MARIA TEREZA.
- ÁREA INTEGRADA DA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA SÃO JOÃO DEL-REI E A MARGEM DIREITA DO CÓRREGO DO RIO ACIMA.
- BECOS NAS IMEDIAÇÕES DO LARGO DO CARMO.
- PRAÇA BARÃO DE ITAMBÉ
- PRAÇA PAULO TEIXEIRA
- RUAS NAS IMEDIAÇÕES DAS IGREJAS DO ROSÁRIO E DAS MERCÊS.

Algumas edificações merecem um estudo para tombamento (colocado sob a proteção do Município, Estado ou União) individual. Isso deve vir como um reforço legal, porque tais edifícios já estão tombados como parte do conjunto do centro histórico.



55 obras encontram-se nessa situação:

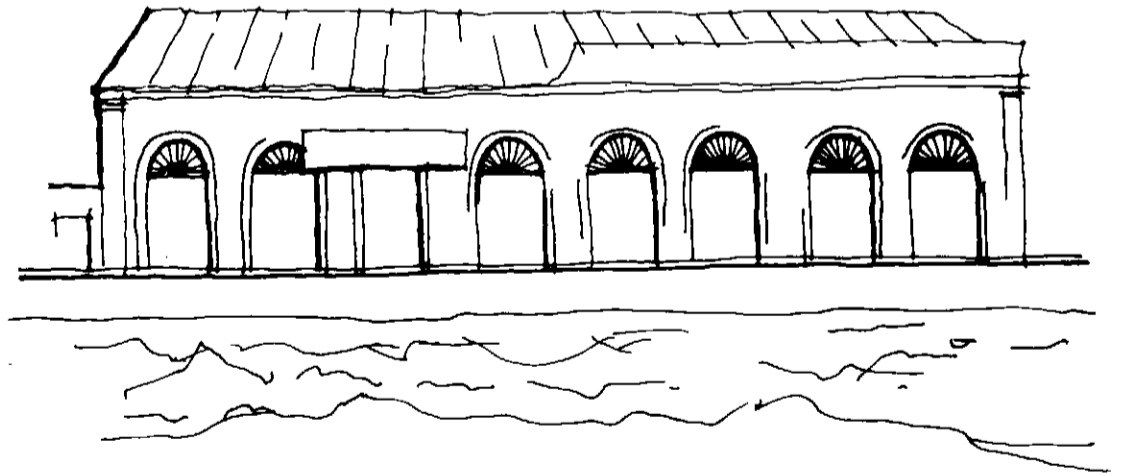
- . A Prefeitura
- . O Teatro
- . A Igreja do Rosário
- . A Igreja das Mercês
- . A Estação Ferroviária
- . As pontes de pedra
- . O Chafariz, dentre outras.

O tombamento individual é uma medida de garantia de proteção do acervo urbano, do caráter e da identidade de São João del-Rei.

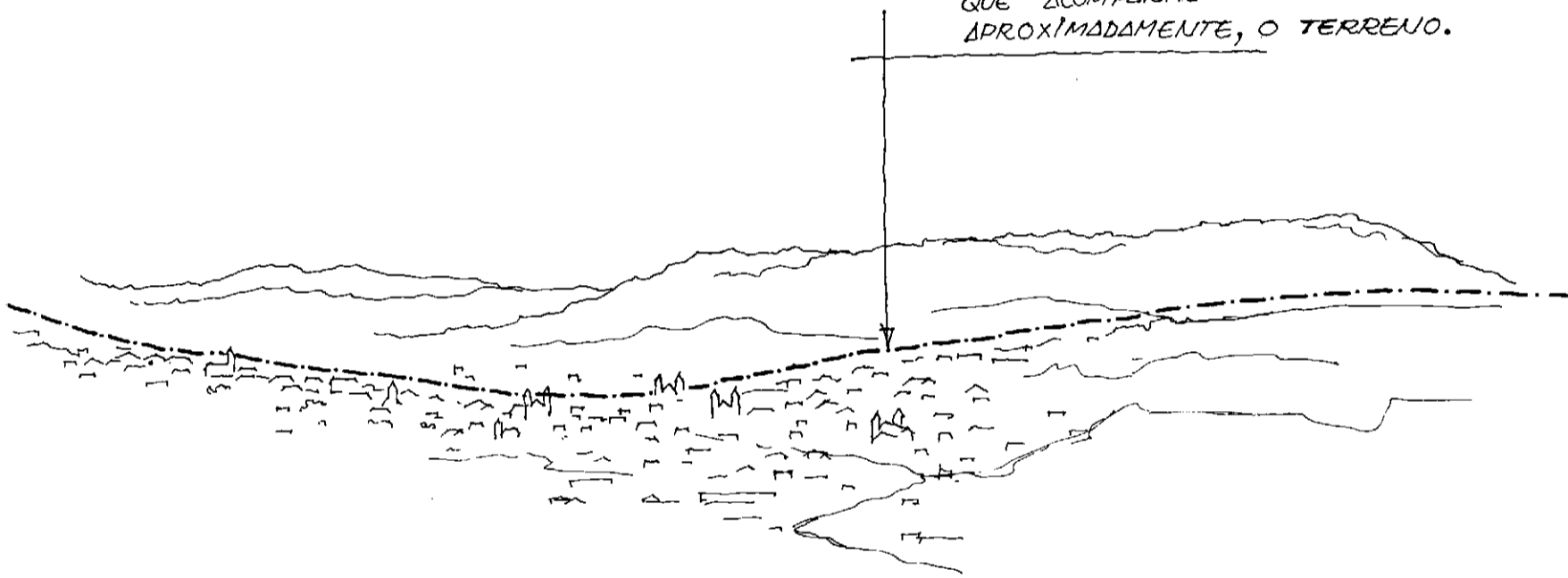


Torna-se indispensável o cuidado com o aspecto visual. Postes, fios, placas de trânsito, a indisciplina da propaganda, (sinais dos tempos modernos) incorporaram-se à cidade, interferindo, às vezes marcadamente, sobre elementos característicos de São João.

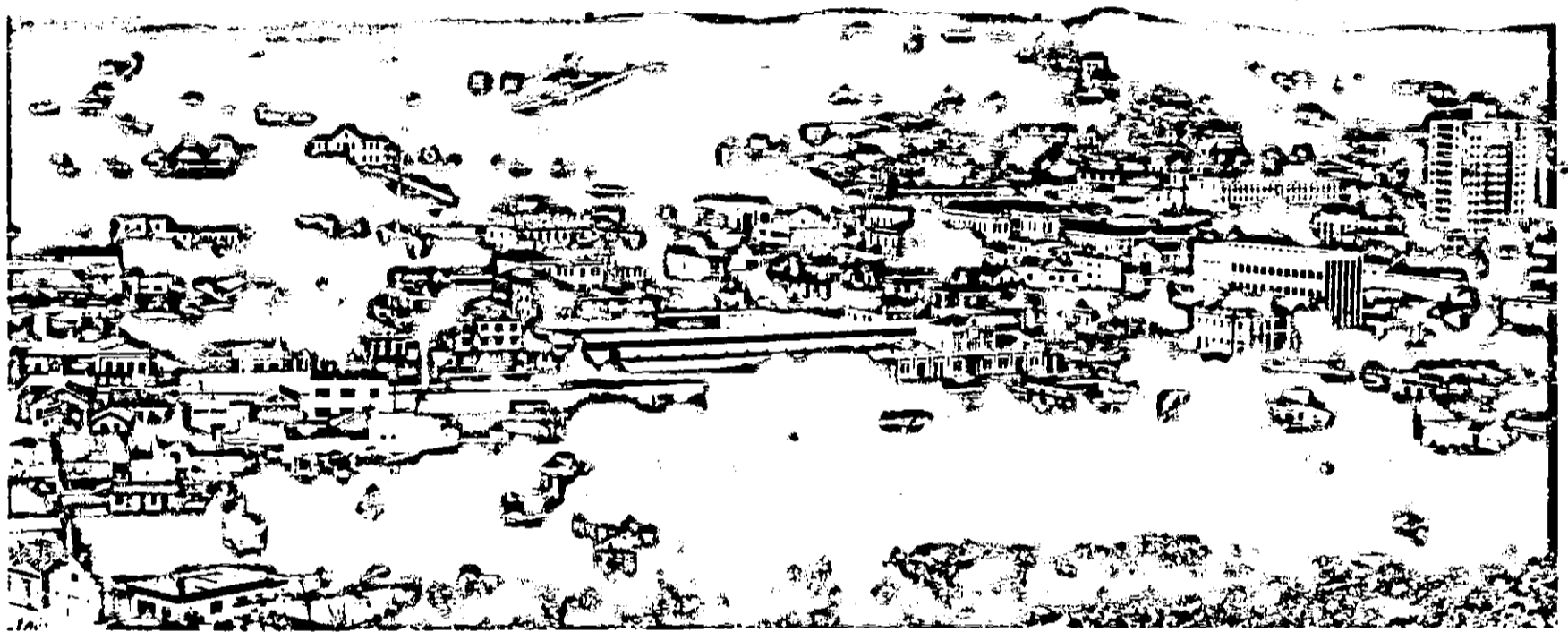
Assim como é impossível manter o mesmo aspecto de anos atrás, não é necessária a destruição total das características da cidade.



A ALTURA DAS CONSTRUÇÕES
DEVE SEGUIR UMA LINHA
QUE ACOMPANHE
APROXIMADAMENTE, O TERRENO.



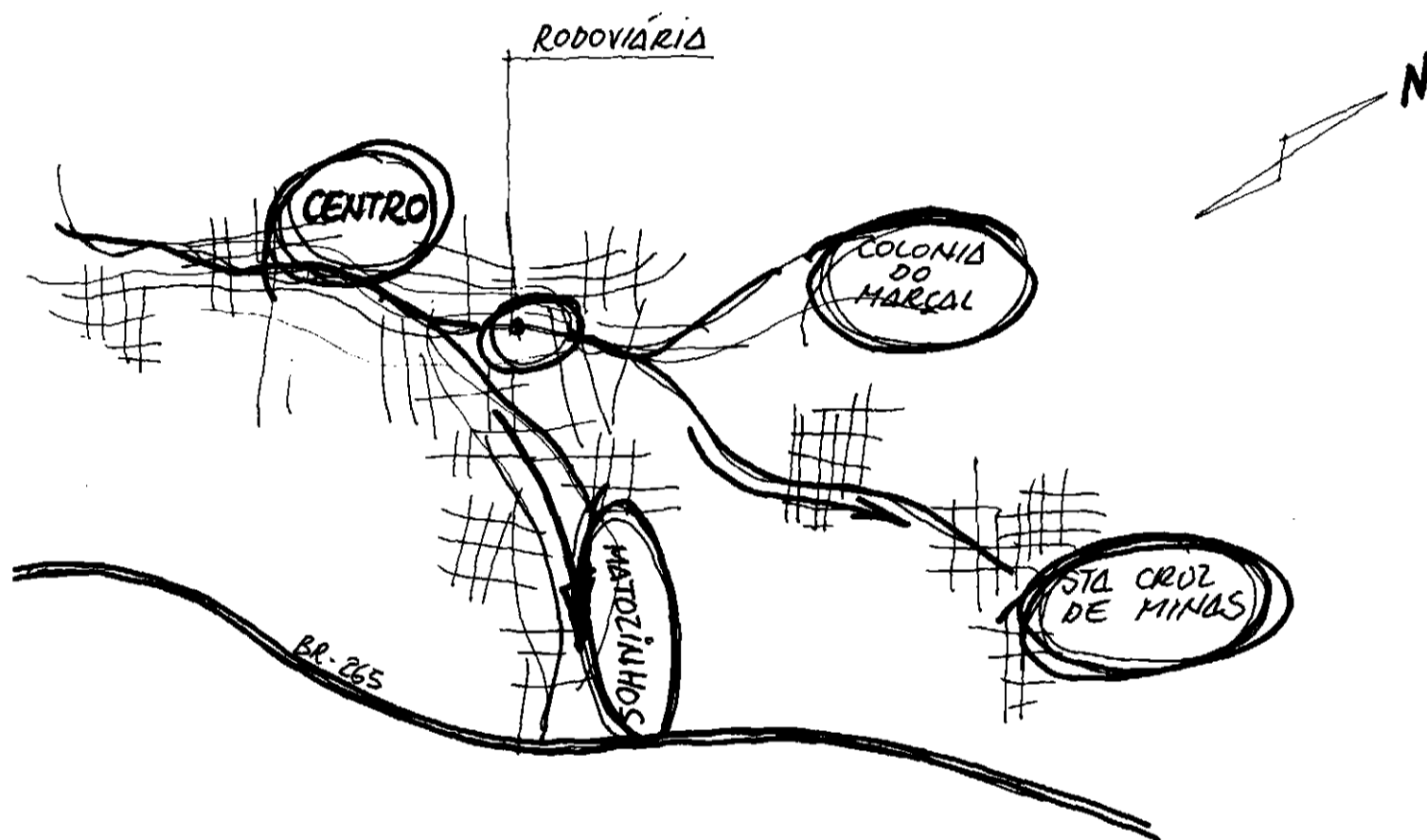
A posição da cidade, com as serras servindo de moldura para o cenário, é importante tanto na fisionomia como no ambiente de São João. Para a preservação dessa paisagem, procurando conservar o perfil do Vale do Lenheiro, foi regulamentada a altura dos edifícios que venham a ser construídos nas áreas centrais. Isso manterá a coerência do desenho da cidade (sua identidade) e evitará uma população muito concentrada nas proximidades do centro histórico.



**EXPANSÃO
URBANA**

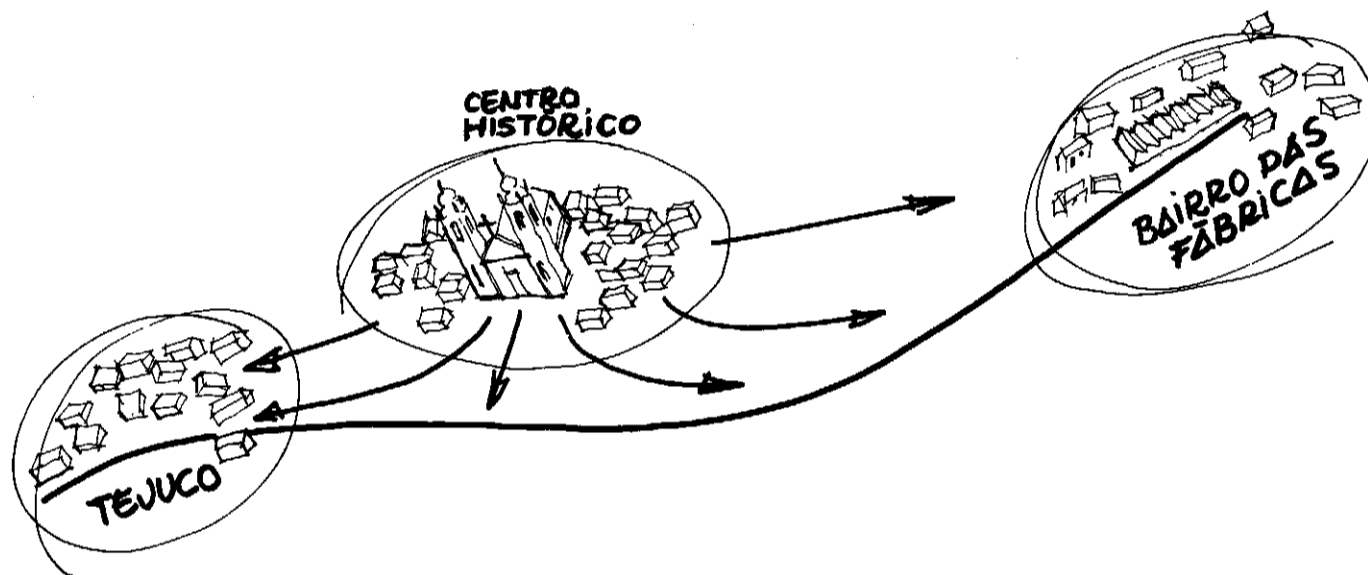
As propostas que regulamentam as áreas de expansão urbana partem do conhecimento das principais direções atuais de crescimento da cidade e da pressuposição de que, mesmo criando-se alternativas para o crescimento a longo prazo, devem-se tomar providências para a melhor utilização de áreas próximas do centro e já beneficiadas com a infra-estrutura de serviços públicos.

São João del-Rei está se desenvolvendo.
Está aumentando a sua população, o número de estabelecimentos comerciais,
o trânsito de veículos nas ruas . . .



O crescimento deve ser orientado, procurando reduzir, em parte, os prejuízos e conflitos que essa expansão provoca.
A cidade crescerá sem qualquer ordem ou noção de conjunto se forem surgindo loteamentos espalhados ao seu redor.

A medida que a cidade foi crescendo, o comércio central, que se concentrava no núcleo histórico, expandiu-se pela margem esquerda do córrego do Lenheiro em duas direções opostas.

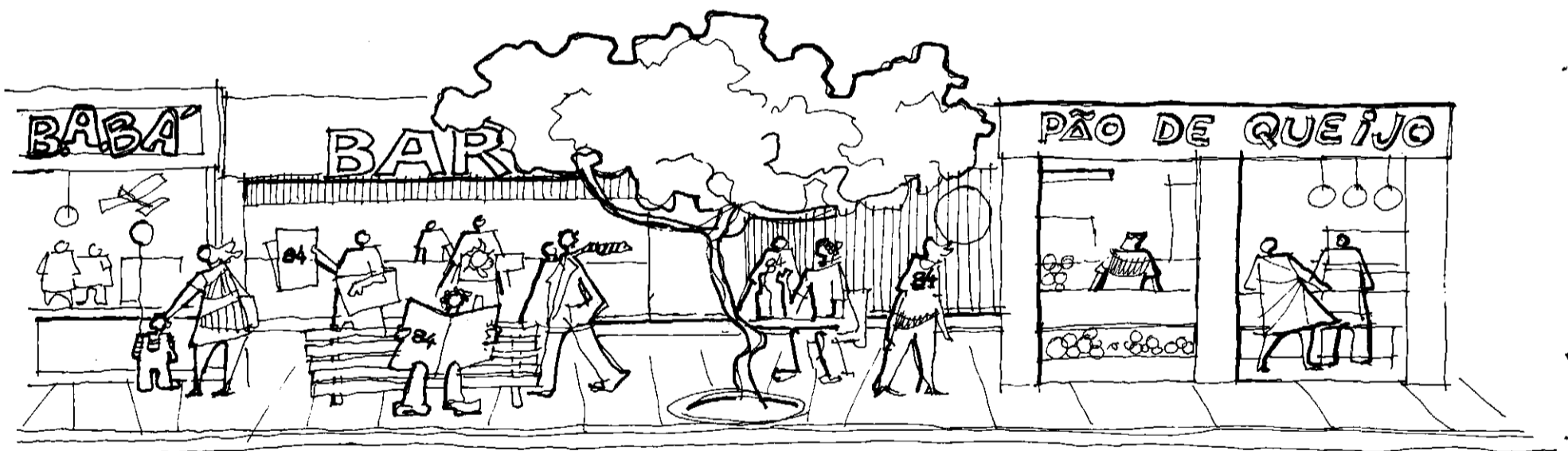


Formou-se na cidade uma ligação comercial que se estende desde o Tejuco até o bairro das Fábricas. A avenida Leite e Castro, facilitando a circulação de mercadorias, determinou a localização preferencial do comércio atacadista.

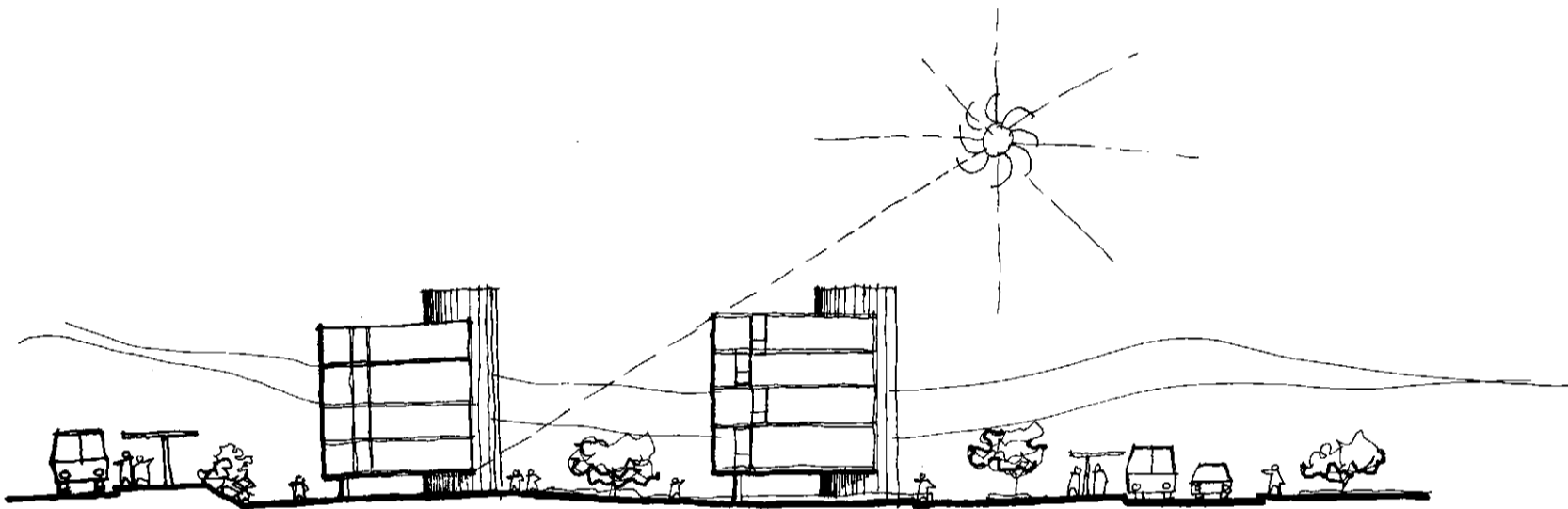
A formação de outros núcleos comerciais é fundamental para que a população seja melhor atendida. A proposta de subcentros procura reunir atividades de comércio e serviços, favorecendo os clientes, que num menor espaço terão maior opção de compra, e os comerciantes, que terão maior interação.

Alguns locais já apresentam tendências de desenvolvimento do comércio, sugerindo a definição de quatro subcentros:

- . Em Matozinhos, o maior de todos e bastante consolidado.
- . Área junto a Santa Cruz de Minas, onde existe um pequeno comércio tradicional.
- . Na Várzea do Marçal, área mais importante para o crescimento da cidade e onde se observa um crescimento do comércio.
- . Na área próxima à Estação Rodoviária, onde ocorre um processo de renovação urbana com a mudança do uso dos prédios e construção de novas edificações.

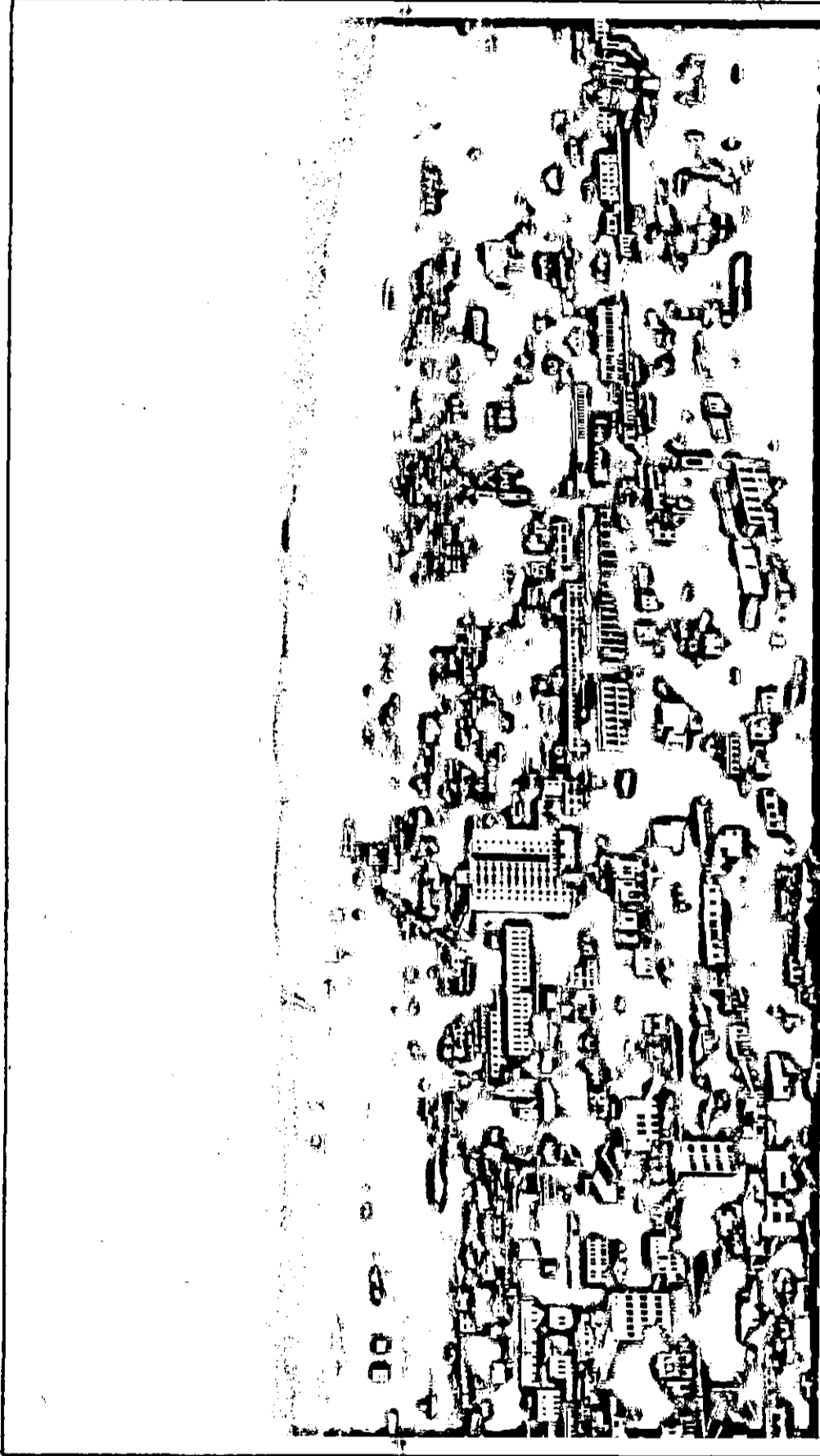


A Várzea do Marçal e as proximidades de Santa Cruz de Minas possuem grandes áreas, com terreno favorável e de fácil acesso, o que reduzirá os custos de urbanização.



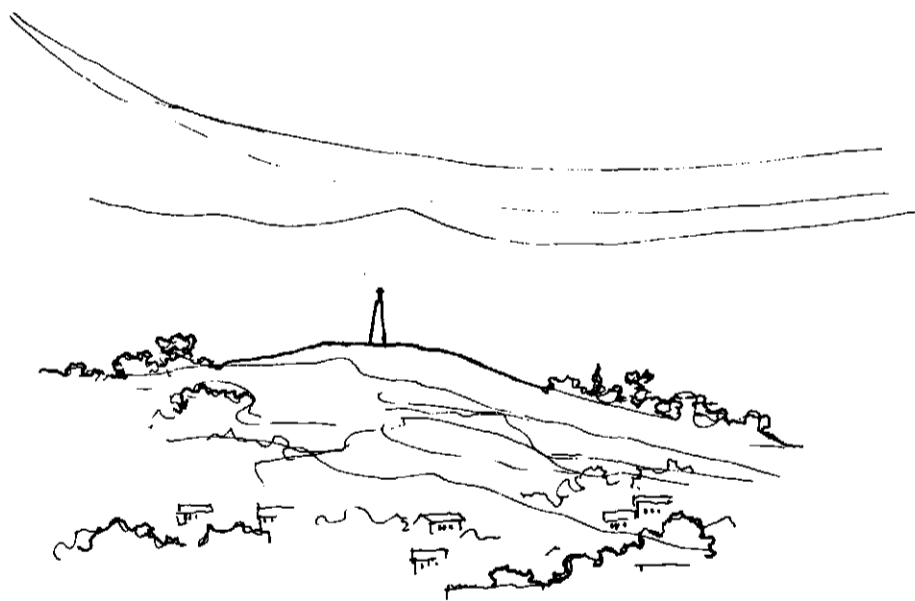
Deve-se estimular para que a expansão urbana ocorra nessas direções.

Na Várzea, além do terreno favorável, haverá maior liberdade para o traçado de ruas e a criação de arquitetura, que não mais deverão se prender às condições existentes no centro histórico. As futuras edificações terão afastamento suficiente entre si, permitindo circulação de ar e iluminação adequada. Ali será incentivada a construção de prédios de até quatro pavimentos.



**ZONAS DE PROTEÇÃO/
LIMITES DA ÁREA
URBANIZADA**

O plano de desenvolvimento de São João del-Rei indica as áreas mais convenientes para o crescimento da cidade. Propõe, ainda, algumas formas de controle do crescimento futuro, procurando evitar que sejam ocupadas áreas inadequadas para edificação.



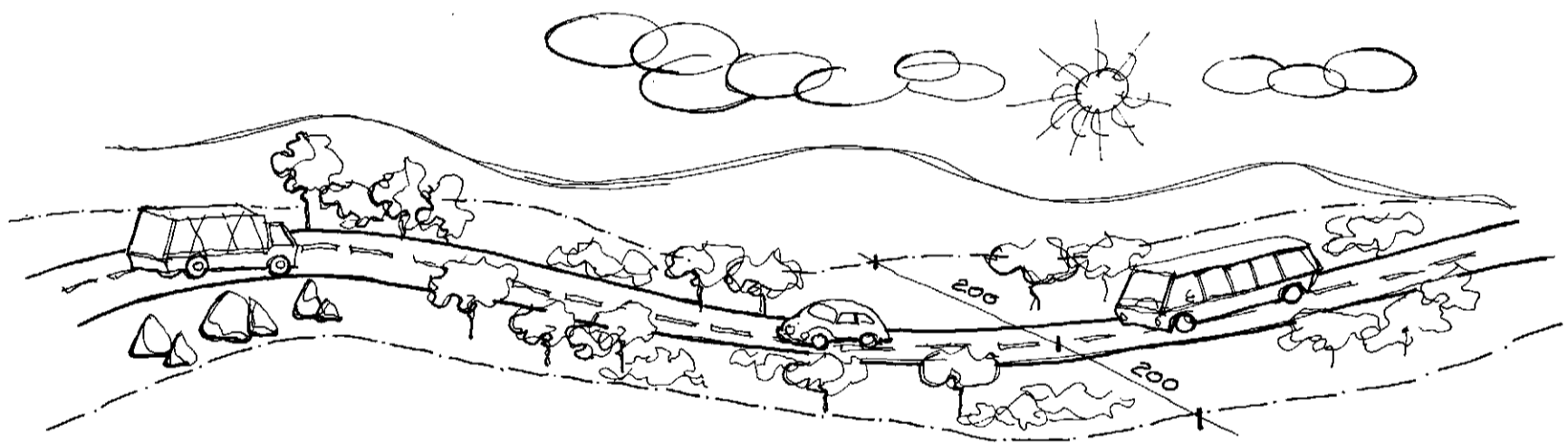
Além de sua importância religiosa, o monumento do Cristo é um marco na cidade, um sinal.

O monumento foi colocado isolado, no alto, em lugar de destaque. Esta posição será perdida se forem permitidas construções ao seu redor.

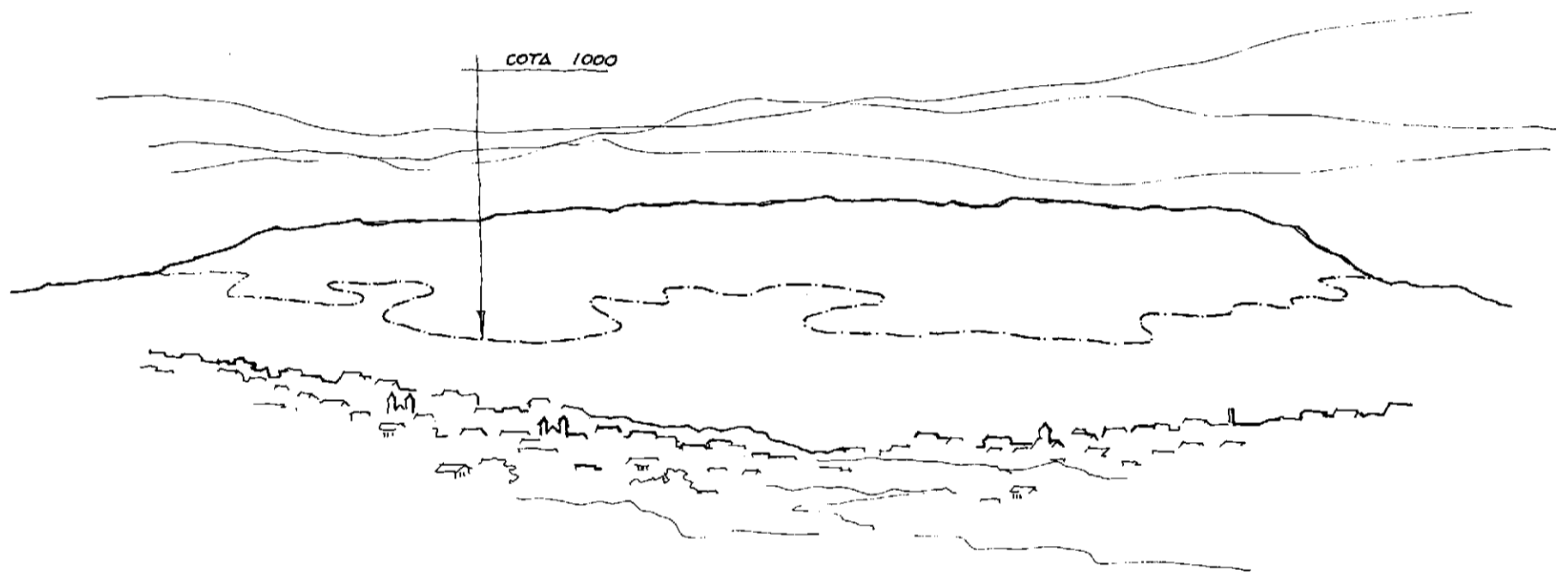
O morro onde está situado o monumento possui encostas com altas declividades, o que torna racionalmente inviável a sua urbanização.

Todos esses motivos fazem com que nessa área não devam ser permitidas construções.

A maioria das atividades que se desenvolvem numa cidade não deve ser perturbada pelas altas velocidades, o barulho e a fumaça provenientes do tráfego rodoviário.

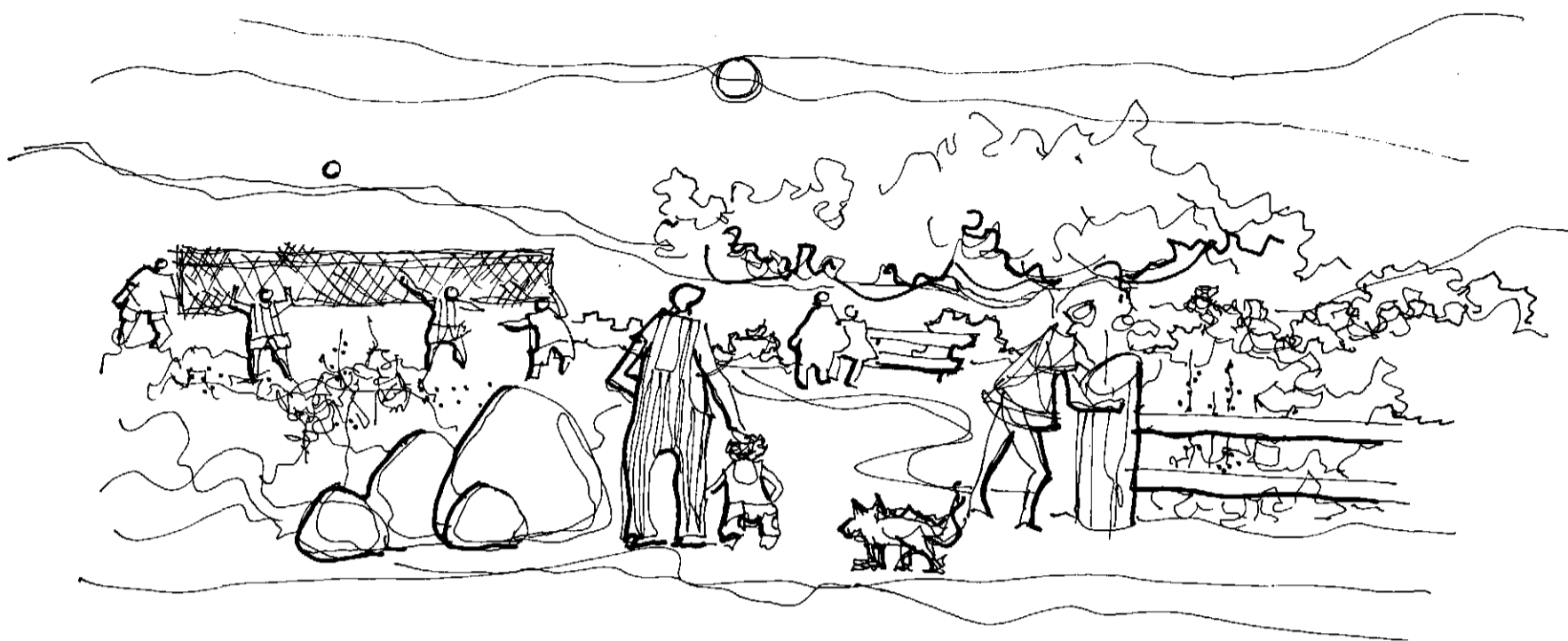


Para evitar que a cidade cresça às margens da BR-265, haverá uma faixa de proteção de 200 m de cada lado do eixo da rodovia. Dentro desta faixa somente serão permitidas construções diretamente ligadas ao funcionamento da via, como postos de gasolina, hotéis, etc.



Acima da cota de 1000 m, nas serras do Lenheiro e de São José, existem nascentes e matas muito importantes do ponto de vista da conservação do meio ambiente e do lazer para a região.

Não devem ser permitidas construções naquele local, mesmo no caso de hotéis e outras edificações com finalidade turística.

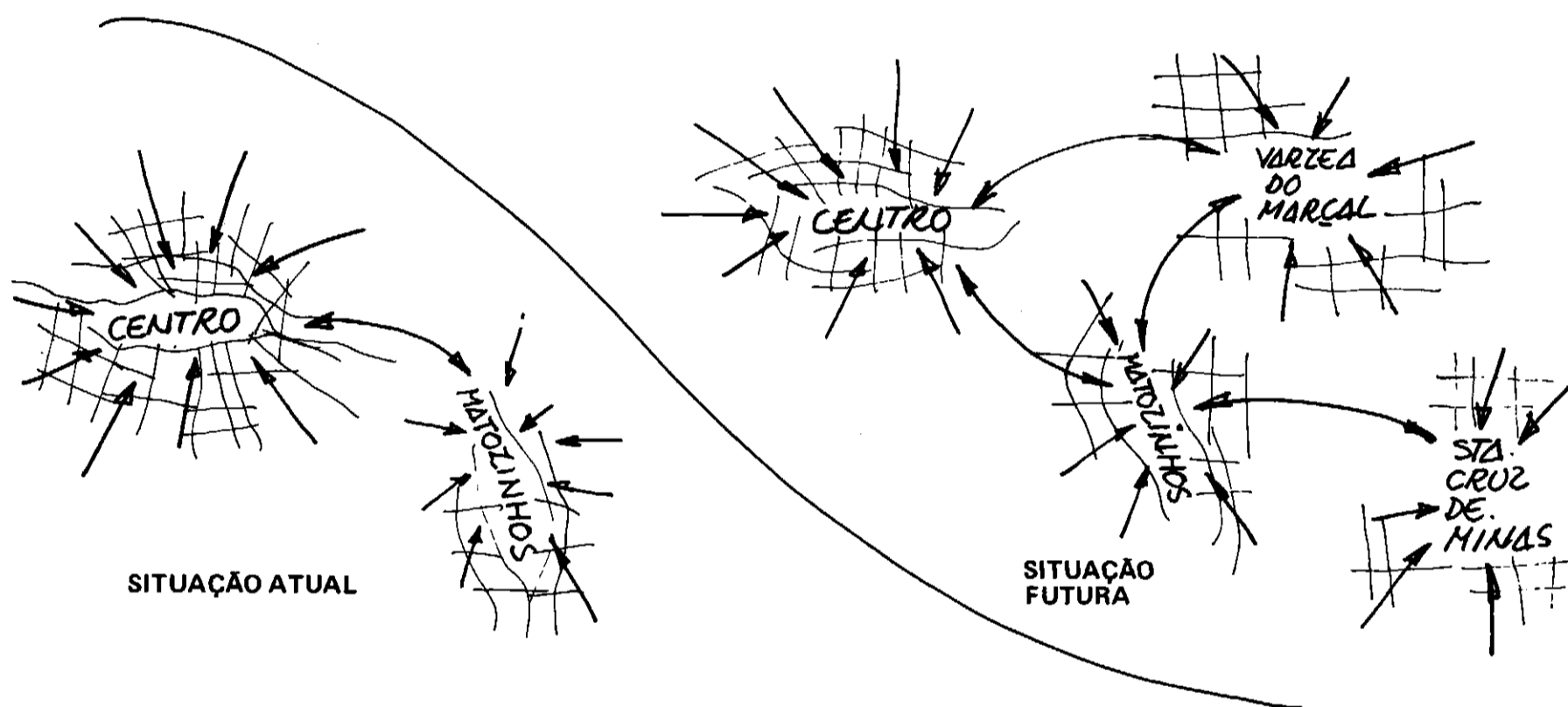


Próxima à Rodoviária, a meio-caminho entre o centro histórico, Matozinhos e a Várzea do Marçal, existe uma grande área de vegetação. O local está sujeito a inundações periódicas pelo Rio das Mortes, o que o torna inadequado para urbanização, devendo, por isso, ser protegido. O plano de desenvolvimento de São João propõe que seja implantado ali um grande parque urbano, pois a cidade não dispõe de áreas de lazer suficientes.



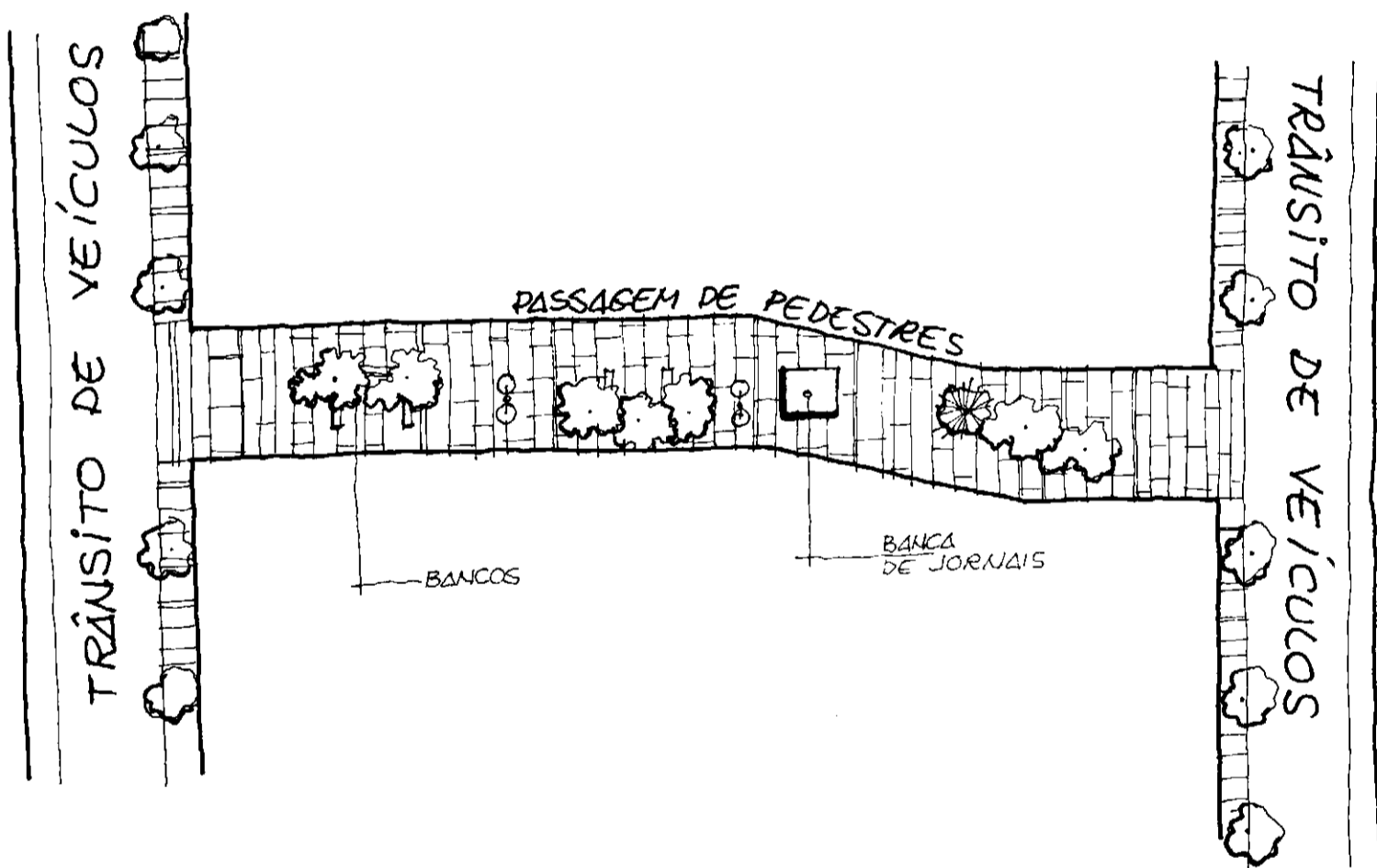
A CIRCULAÇÃO
NA CIDADE

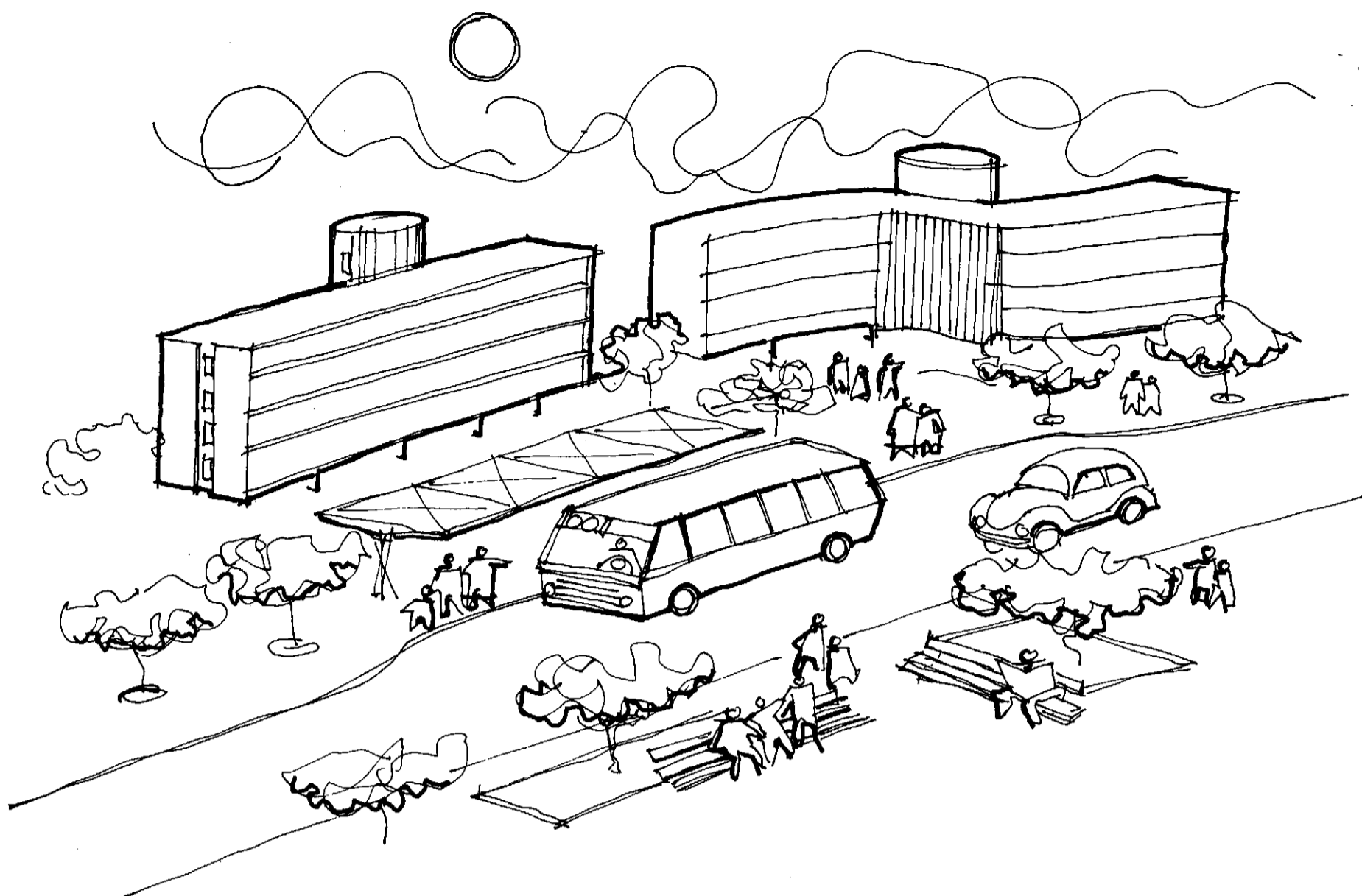
Todas as transformações previstas para a cidade influirão na circulação das pessoas entre os diversos pontos.



Para tornar possível o crescimento da área, o desenvolvimento dos novos centros e a fácil ligação entre eles, algumas vias deverão ser adaptadas, tendo como norma a noção de que a rua é lugar de circulação de pessoas e não exclusivamente de veículos.

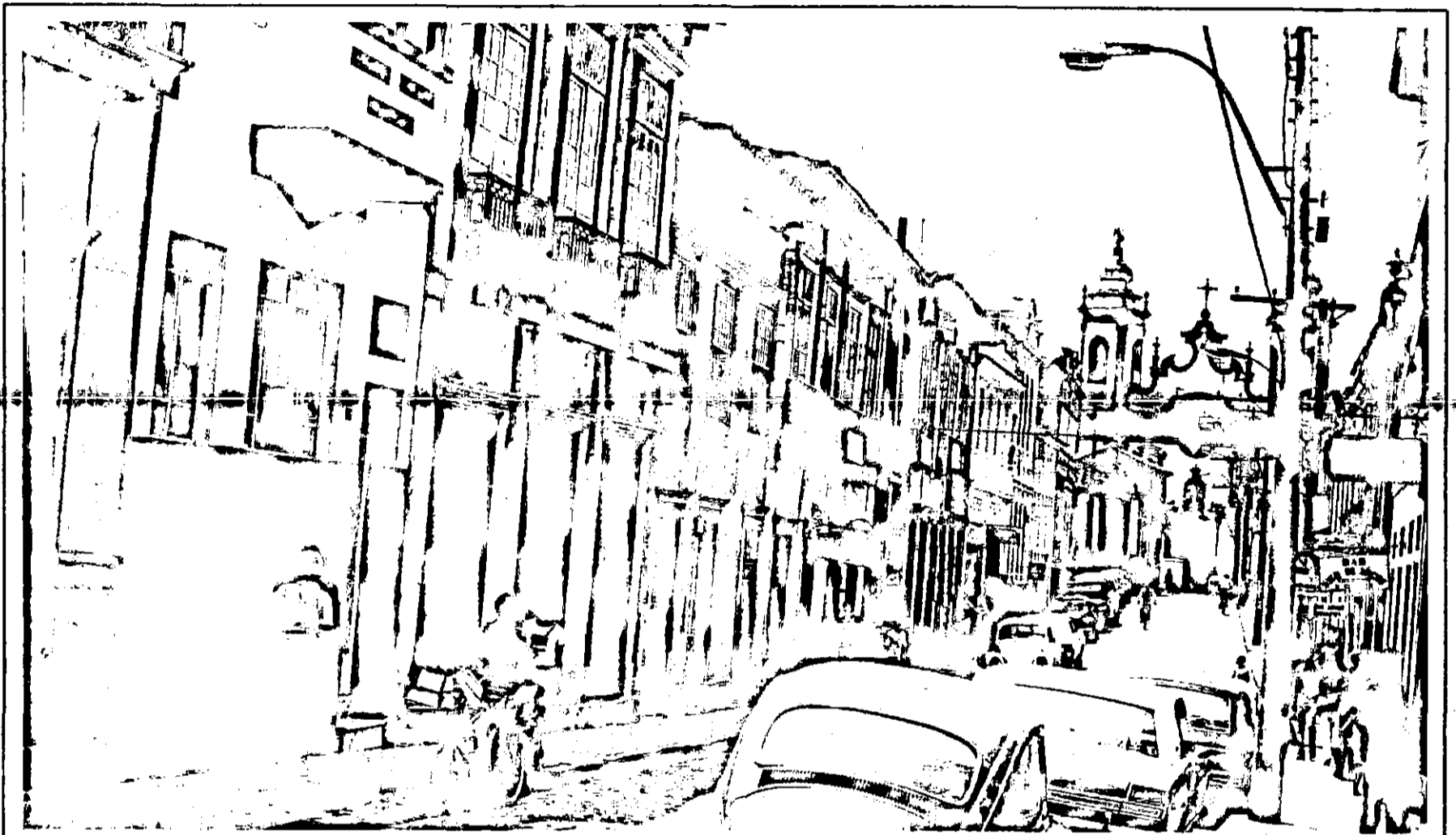
No centro histórico, a melhor maneira de conseguir o livre trânsito de pedestres é o fechamento de algumas ruas ao tráfego. Ao contrário, fora do centro histórico, sempre que possível, as ruas que recebem maior quantidade de veículos serão alargadas, procurando-se uma medida mínima de 14 m para as vias de mão dupla e de 11 m no caso de mão única.





Nos setores comerciais das áreas de expansão, o mais importante é cuidar para que haja espaço livre suficiente (mínimo de 35 m, incluindo-se os passeios) para as vias onde for previsto maior volume de trânsito de veículos e pedestres.

Assim, a circulação de pedestres estará assegurada, livre de perigos e transtornos.



**PROPOSTAS PARA
O MELHORAMENTO
DO TRÂNSITO**

Algumas das obras mais necessárias na cidade são os melhoramentos na av. Pedro Paulo e na rua Antônio Rocha, e a reconstrução da ponte sobre o córrego Água Limpa. Essas benfeitorias permitirão que grande parte do tráfego passe pela margem direita do córrego do Lenheiro.

Será mais fácil a circulação entre o centro histórico e o bairro de Matozinhos, e muito melhor o tráfego próximo à estação Rodoviária.

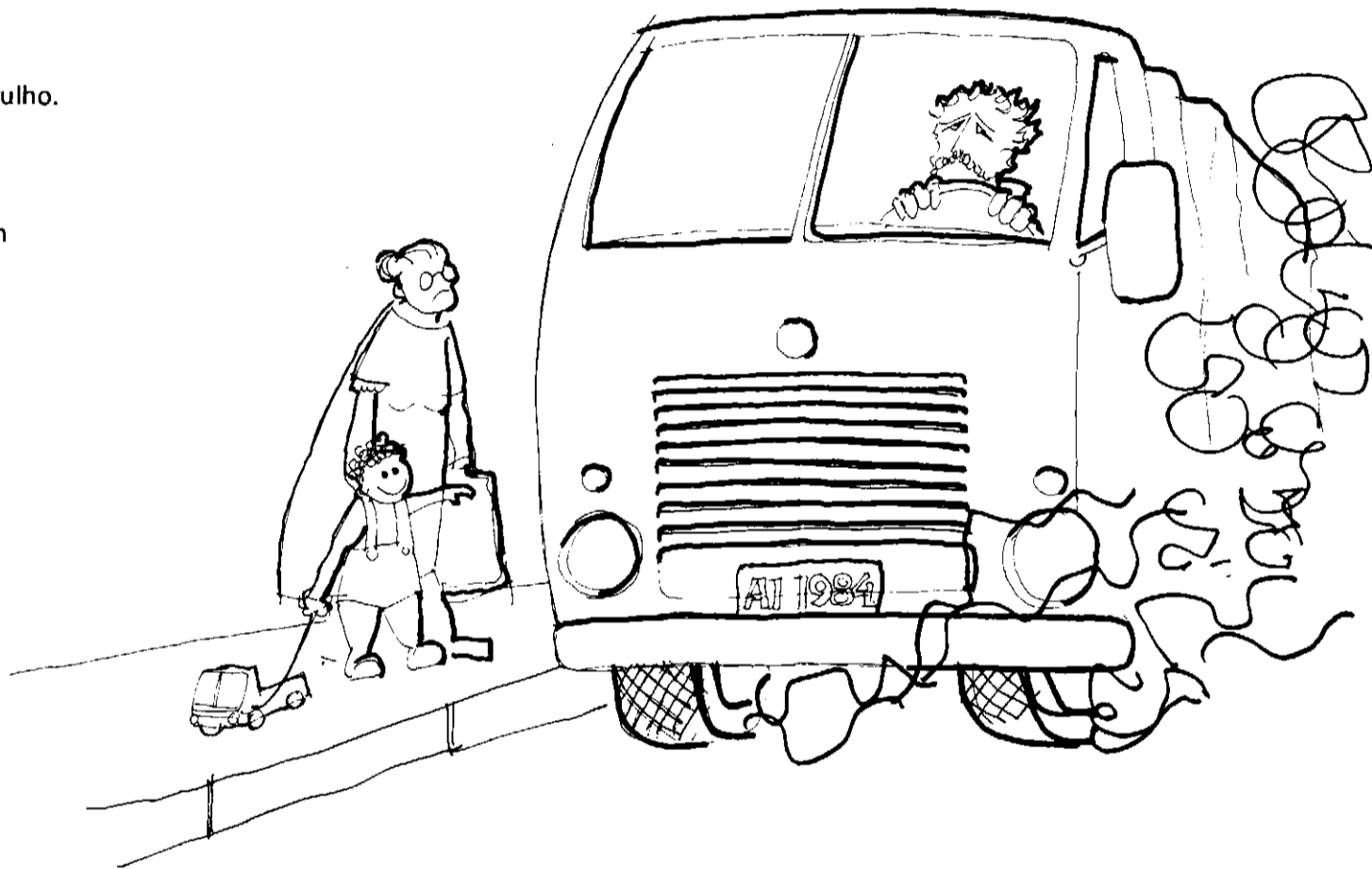
Essas providências reduzirão o trânsito nas pontes centrais e nas ruas que margeiam o lado esquerdo do Lenheiro.

A rua Josué de Queiroz, em Matozinhos, é um local de alto risco por causa do seu intenso tráfego de veículos.

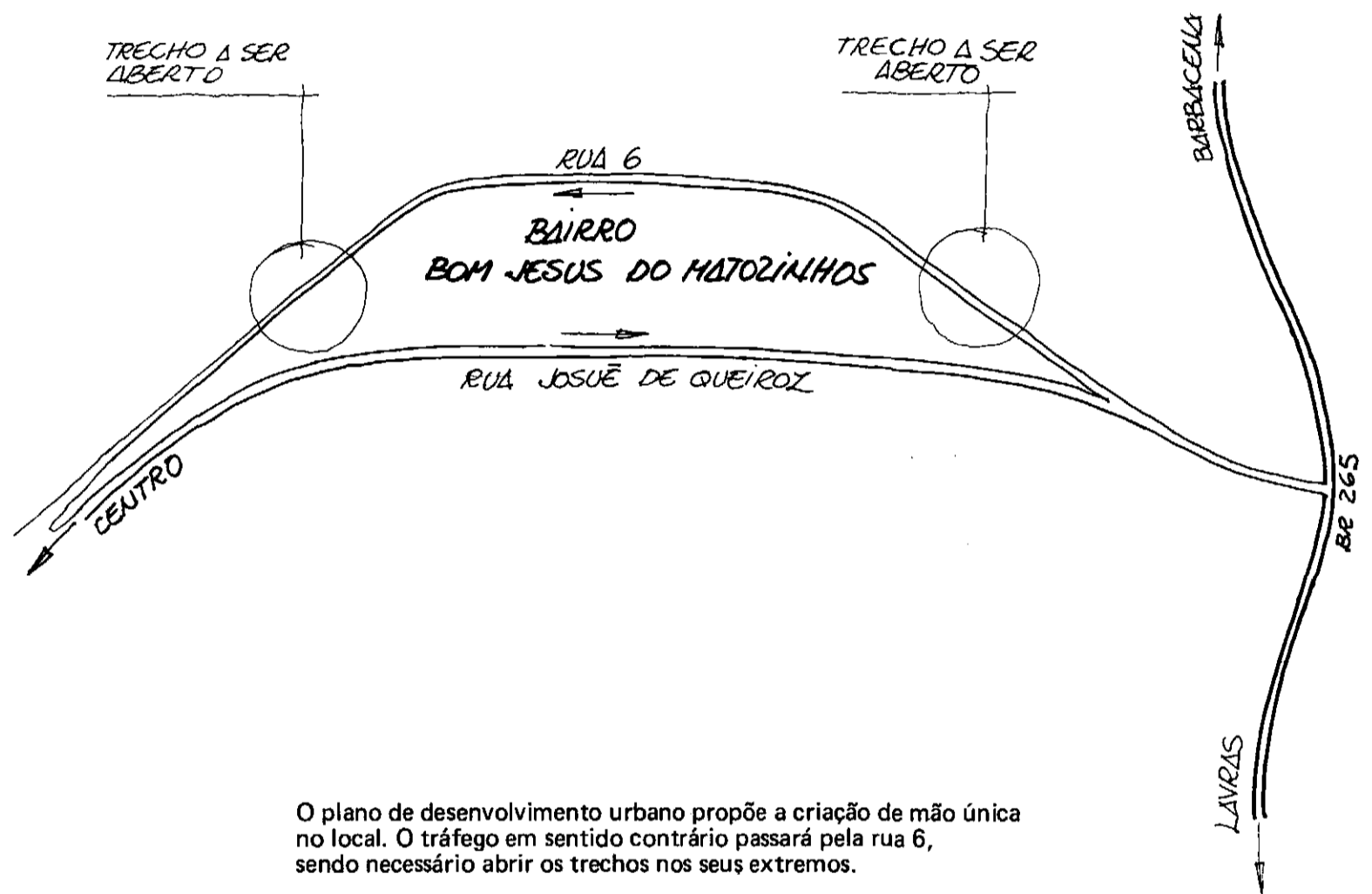
O trânsito polui com fumaça e barulho.

As pessoas idosas e as crianças ficam limitadas em sua liberdade.

MATOZINHOS



Uma rua assim, da mesma forma que um rio, divide o espaço, separa as pessoas.

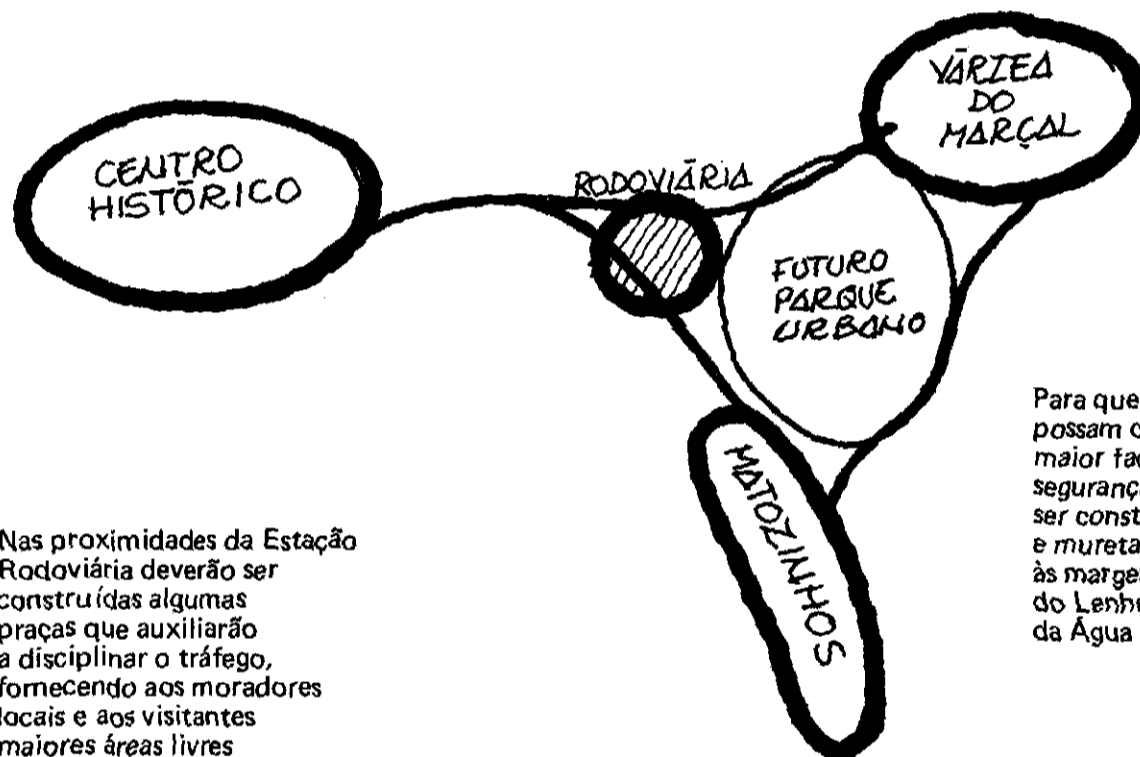


O plano de desenvolvimento urbano propõe a criação de mão única no local. O tráfego em sentido contrário passará pela rua 6, sendo necessário abrir os trechos nos seus extremos.

- . Haverá mais espaço.
- . Os passeios devem ser alargados e arborizados.

RODOVIÁRIA

O grande movimento de ônibus, de pessoas, e a circulação de veículos, principalmente entre o centro histórico e o bairro de Matozinhos, fazem com que a área próxima à Rodoviária mereça atenção especial.

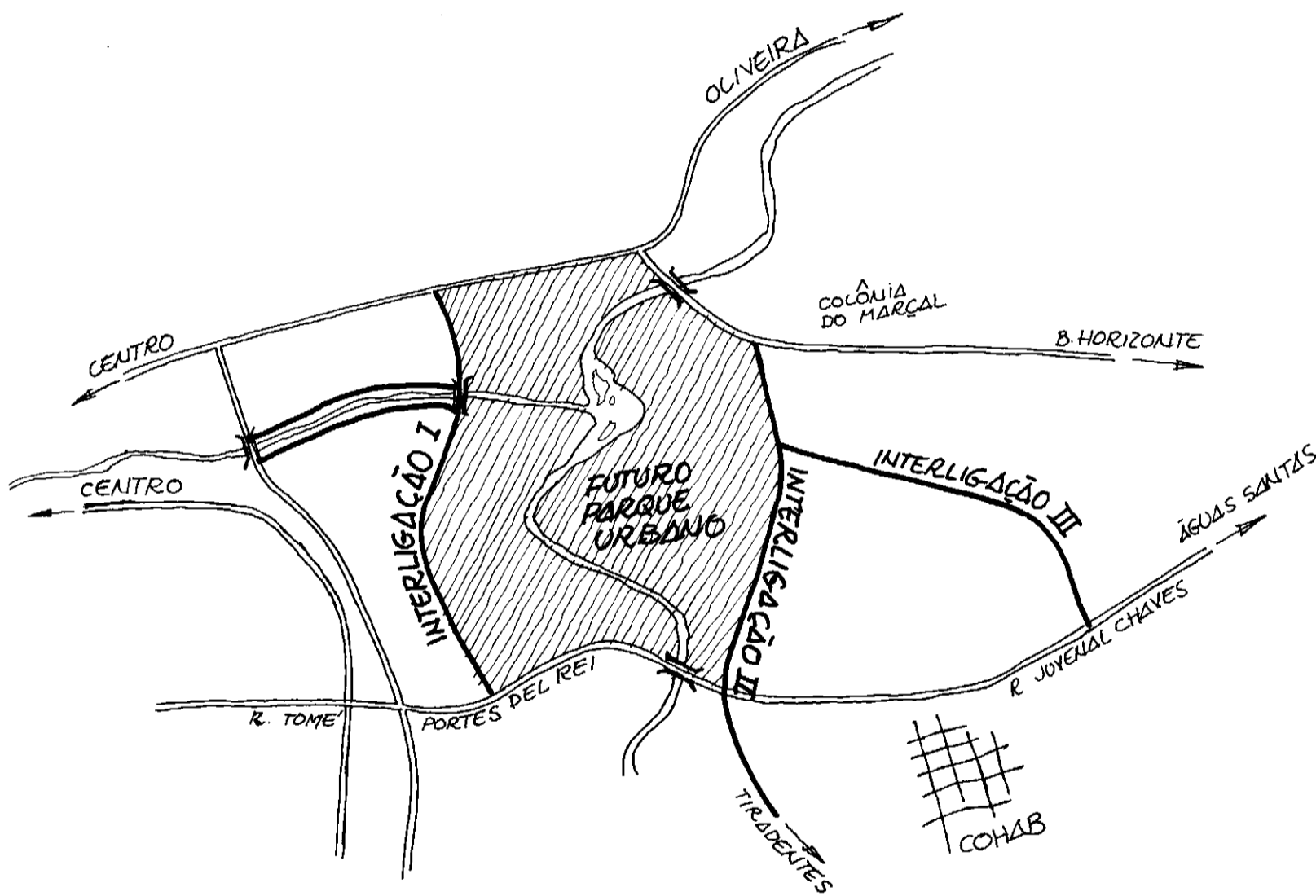


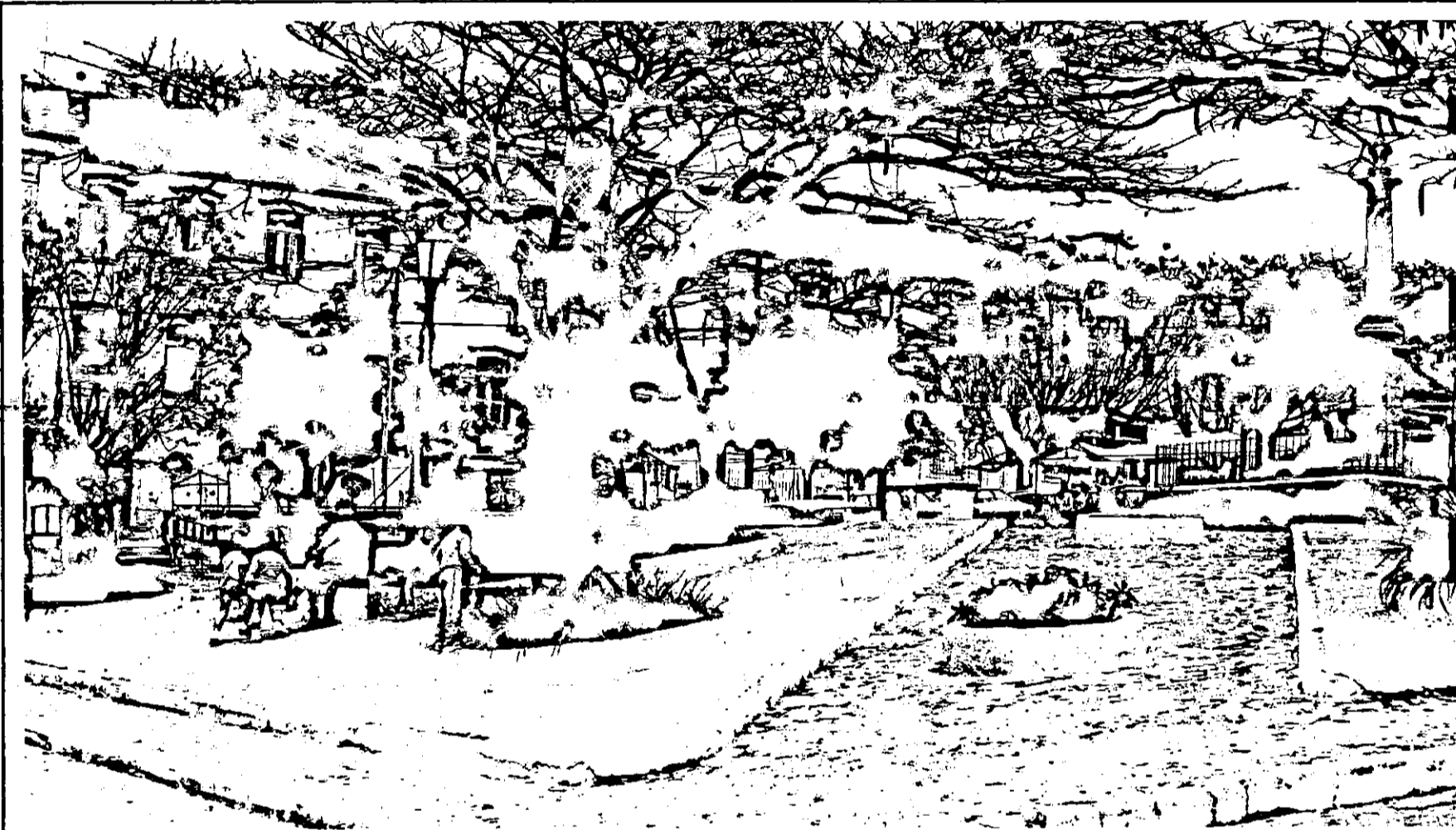
Nas proximidades da Estação Rodoviária deverão ser construídas algumas praças que auxiliarão a disciplinar o tráfego, fornecendo aos moradores locais e aos visitantes maiores áreas livres e de lazer.

Para que os pedestres possam circular com maior facilidade e segurança, ali deverão ser construídos passeios e muretas de proteção às margens do córrego do Lenheiro e ribeirão da Água Limpa.

NOVAS AVENIDAS

Com a ocupação da Várzea do Marçal e a criação do parque urbano, o sistema viário deve ser melhorado com a abertura de três novas vias principais.





**PROPOSTAS
COMPLEMENTARES**

LAZER



As atividades de lazer são essenciais para a saúde. Elas permitem que o indivíduo se expresse de maneiras mais variadas do que geralmente lhe é possível durante as horas de trabalho, quando fica preso ao horário e às rotinas.

A atividade de lazer também cria empregos nos serviços de jardinagem, limpeza, manutenção de equipamentos, entre outros.

Em São João del-Rei, as áreas de lazer não são suficientes. As praças da cidade que não possuem tratamento devem receber bancos, vegetação apropriada e brinquedos para as crianças. O parque urbano proposto também deve suprir essas necessidades.



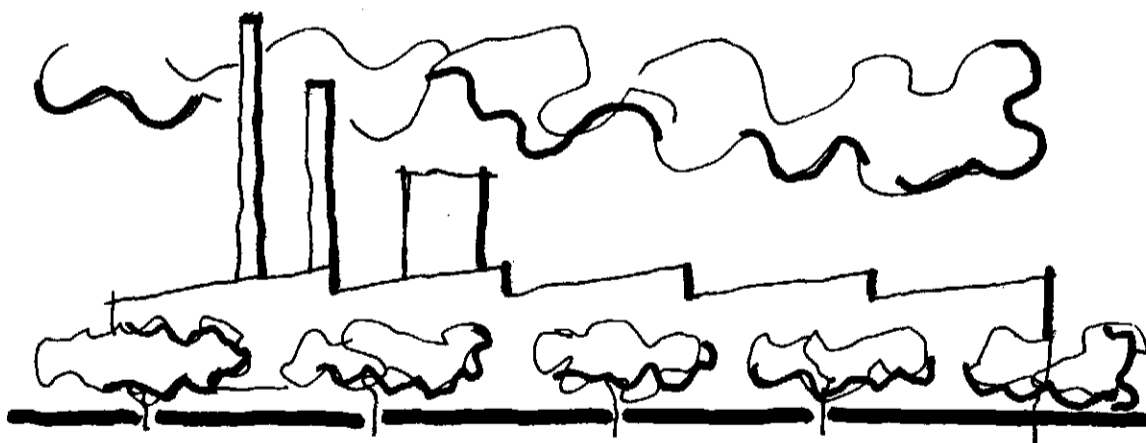


O parque tende a ficar mais central à medida que a cidade vá crescendo em direção à Várzea do Marçal. A proximidade de Matozinhos, do bairro das Fábricas e da área da nova rodoviária já possibilita a sua ampla utilização. Sua localização e disponibilidade de espaço estimularão a integração social das cidades vizinhas.

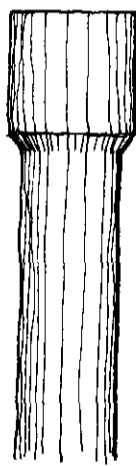
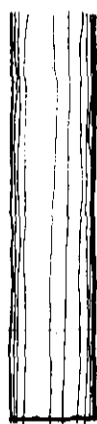
INDÚSTRIAS

A localização das indústrias de maior porte será importante no desenvolvimento da cidade porque, geralmente, elas provocam maior ocupação das áreas vizinhas, criação de novos bairros, e prejudicam as condições do meio ambiente e a qualidade da vida urbana.

As atividades industriais de maior porte ou geradoras de poluição deverão se desenvolver na área situada ao norte, à margem da MG-6 e nas proximidades do aeroporto, onde há muitas vantagens: ali existem terrenos favoráveis para instalação e expansão de indústrias, com fácil ligação à rodovia. O vento dominante e o rio Carandaí levarão parte da poluição em direção contrária à cidade.



SANEAMENTO



ÁGUA:

A população abastecida pelo sistema de água é de aproximadamente 60.000 habitantes, o que é considerado um bom nível de atendimento (83%). No entanto, a maioria dos reservatórios e a rede de abastecimento deverão sofrer reformas para melhorar o serviço e o custo de funcionamento dos sistemas.

ESGOTO:

O sistema de esgoto necessita ser ampliado. Em alguns bairros, como Matozinhos, Mercês e Guarda-Mor, as providências são ainda mais urgentes, pois as fossas vêm causando problemas para a população. Outra grave dificuldade consiste no lançamento do esgoto, sem qualquer tratamento, diretamente nos córregos dentro da área urbana, o que compromete muito a qualidade do meio ambiente.



O LIXO: O rio das Mortes está sujeito à contaminação pelo depósito de lixo atual. Ele deve ser substituído por outro mais adequado, situado nas proximidades da estrada para Oliveira. Ali deverá ser utilizado o sistema de aterro sanitário.

ÁREA DE INUNDAÇÃO: Nas áreas de inundação devem ser executadas obras que permitam melhor escoamento das águas. Merece atenção especial a praça dos Três Heróis, onde as enchentes têm trazido conseqüências mais graves.



Realização:
DAPE – Diretoria de Assessoramento e
Projetos Especiais da Fundação João Pinheiro

Equipe:
Andréa Mendonça Lage da Cruz
João Marcos Machado Gontijo
Luiz Fernando Costa

Desenhos: Luiz Fernando Costa
Fotos: Jorge Abdo Askar
Programação visual: Edson Ricardo Teixeira de Melo
Revisão: Antonio Carlos M. Braga

Projeto: Diretrizes para o desenvolvimento da estrutura urbana
e preservação do centro histórico de São João del-Rei

Coordenação: Marco Aurélio Nunes Ferreira de Queiroz